



AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO EXTERNA DO PROJETO
“MÚSICA A PARTIR DO BERÇO”
da Fundação Conservatório de Música da Maia

Relatório Final | setembro de 2025

A equipa de investigação da UMaia

Vera Coelho

Helena Azevedo

Francisco Machado

Mónica Soares

Andreia Valqueresma

Assistente de Investigação

Joana Monteiro, Mestre em Psicologia

Colaboradoras

Andreia Teixeira, Mestre em Psicologia

Mariana Bulhões, Bolseira de Iniciação à Investigação



Índice

Introdução	1
1. Estudo Retrospectivo da Experiência com o Projeto Música a partir do Berço no ano letivo 2023-2024... 4	4
1.1. Resultados Qualitativos 2023-2024	4
1.1.1 Perspetivas de Educadoras de Infância	5
1.1.2 Perspetivas dos Monitores do Conservatório de Música da Maia	8
1.2. Avaliação da Satisfação no Ano Letivo 2023- 2024: Resultados dos Questionários	12
1.2.1 Famílias, Educadoras de Infância e Auxiliares de Ação Educativa	12
1.2.2 Monitores e Educadoras de Infância	15
1.3. Envolvimento das Crianças nas Atividades de 2023- 2024: Análise de Vídeos.....	20
2. Estudo de Avaliação e Monitorização do Projeto Música a partir do Berço no Ano Letivo 2024-2025 ... 23	23
2.1. Participantes	24
2.1.1 Considerações Éticas Gerais	25
2.2. Instrumentos.....	26
2.2.1. Famílias	26
2.2.2. Educadoras de Infância	27
2.2.3. Crianças (observação) - Avaliação de Processo	28
2.2.4. Monitores	28
2.2.5. Questionários de Satisfação	29
2.3. Resultados: Perspetivas de Educadoras de Infância, Monitores e Famílias no ano letivo 2024-2025	31
2.3.1. Perspetivas de Monitores: Grupo Focal.....	31
2.3.2. Perspetivas de Educadoras de Infância: Grupo Focal	35
2.3.3. Experiências das Famílias no Música a partir do Berço: Entrevistas	38
2.4. Resultados: Envolvimento, Bem-estar e Indicadores Desenvolvimentais	42
2.4.1. Envolvimento nas Sessões de Música.....	42
2.4.2. Bem-estar das Crianças: Relatos de Famílias	47
2.4.3. Competências de Interação Social: Relatos de Famílias	48
2.4.4. Bem-estar das Crianças: Relatos de Educadoras de Infância.....	49
2.4.5. Competências de Interação Social: Avaliação dos Educadoras de Infância.....	50
2.4.6. Relações entre o Envolvimento das Crianças e as Competências de Interação Social	51
2.5 . Avaliação da Satisfação no Ano Letivo 2024-2025: Resultados dos Questionários.....	52
3. Formação para Monitores da Fundação Conservatório de Música da Maia	59
4. Formação para Profissionais das Creches	64

5. Atividades para Famílias	68
5.1. Workshops Dinamizados para as Famílias: Avaliação da Satisfação.....	68
5.2. Workshop para famílias Música para bebés: Observação Naturalista e Satisfação das Famílias .	69
5.3. Festival Final de Ano “Berço de Melodias”: Perceções das Famílias	73
6. Consultoria & Reuniões com a Equipa.....	76
Considerações Finais	79
Referências	84

Introdução

No ano letivo 2024-2025, a Universidade da Maia (UMaia) estabeleceu uma parceria com a Fundação Conservatório de Música da Maia, com o objetivo de acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto *Música a partir do Berço*, que está a ser implementado nas creches do Município da Maia. Este projeto, desenhado pela Fundação Conservatório de Música da Maia, insere-se numa abordagem inovadora que reconhece o papel fundamental da música no desenvolvimento integral de as crianças desde os primeiros anos de vida. Estudos na área da psicologia do desenvolvimento e da educação nos primeiros anos de vida têm vindo a demonstrar que a música, quando integrada de forma estruturada e sensível no quotidiano da creche, pode ter um impacto significativo ao nível das competências cognitivas, emocionais, sociais e comunicacionais das crianças. Adicionalmente, estudos no âmbito da psicologia da música evidenciam que a música pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da sensibilidade auditiva, da memória, da atenção e da autorregulação emocional das crianças (e.g., Hallam, 2010; Lu., et al 2025; Schellenberg, 2005). A literatura revela que experiências musicais precoces promovem não só a criatividade, mas também estimulam as competências de interação social e de cooperação entre pares (Kirschner & Tomasello, 2010).

A idade de creche (0 – 3 anos) parece ser favorável para iniciar experiências musicais regulares, uma vez que nesta idade a sensibilidade auditiva e musical é mais plástica. A investigação tem evidenciado que os bebés são particularmente recetivos às qualidades rítmicas e melódicas da voz humana e do movimento, sendo estas formas de expressão musical inatas fundamentais para a criação de vínculos e para o desenvolvimento da intersubjetividade (Trevvarthen, 1999). Estas interações musicais precoces favorecem a empatia, a regulação emocional e o sentimento de segurança. Paralelamente, estudos na área da psicologia da música revelam que as crianças, e em particular os bebés, mostram uma predisposição para processar sons musicais desde muito cedo, preferindo padrões rítmicos regulares e contornos melódicos familiares. Esta sensibilidade contribui para o desenvolvimento da atenção, da memória auditiva e da expressão emocional (Trehub, 2003; Trehub & Hannon, 2006). A música tem também uma função organizadora no quotidiano da criança, contribuindo positivamente para estruturar rotinas, regular o comportamento e criar ambientes emocionalmente estáveis. Neste sentido, pode ser vista como um recurso de mediação social e emocional no contexto educativo (DeNora, 2000). Do ponto de vista da educação musical, destaca-se a importância de proporcionar

experiências auditivas ricas que estimulem a capacidade de pensar musicalmente como base para uma aprendizagem musical significativa e integrada no desenvolvimento global da criança (Gordon, 2007).

Assim, o projeto Música a partir do Berço parte do reconhecimento de que a vivência musical regular é essencial no desenvolvimento de as crianças, tanto na creche como no contexto alargado da comunidade educativa. Em consonância com as premissas apresentadas por Gordon (2007), o projeto reconhece que os bebés são musicalmente competentes desde o nascimento, e que o papel do adulto é facilitar essa competência de forma afetiva e sistemática, respeitando o desenvolvimento individual, também em concordância com as teorias do desenvolvimento sociocultural (Vygostky, 1981). Neste sentido, o projeto Música a partir do Berço acredita que a música deve ser apresentada com variedade, qualidade e intenção, num ambiente afetivo, seguro e estimulante, que favoreça a audição e a expressividade musical espontânea.

Alinhado com os modelos pedagógicos específicos da educação musical, bem como com as Orientações Pedagógicas para a Creche (Marques, 2024) e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016), o projeto Música a partir do Berço tem como objetivo geral proporcionar oportunidades de desenvolvimento das competências musicais em crianças em idade de creche. Para isso, promove momentos regulares e intencionais de estimulação musical, conduzidos por profissionais especializados, com vista a apoiar o desenvolvimento musical e, por consequência, o desenvolvimento global das crianças. Para além das sessões semanais, o projeto reconhece a importância da continuidade da experiência musical no quotidiano das crianças. Nesse sentido, inclui uma componente de articulação entre os monitores do projeto e as educadoras de infância, assim como a dinamização regular de atividades que envolvem as famílias em experiências pedagógicas na área da música.

As sessões de intervenção semanais seguem uma estrutura comum, mas mantêm a flexibilidade necessária para que cada monitor possa adaptar as atividades e objetivos à realidade de cada grupo ou creche. Esta adaptação é feita com base nas necessidades específicas e no respetivo projeto pedagógico, tendo sempre como referência um conjunto de objetivos gerais definidos pelo projeto. Por exemplo, em termos de estrutura, cada sessão com as crianças inicia com uma canção de acolhimento, desenvolvida no âmbito do projeto e que pretende contribuir para uma identidade própria dos momentos das sessões e do projeto, facilitando a organização e familiarização das crianças com o projeto. O momento de finalização da sessão é também desenhado, em cada sessão, de forma identitária, com uma canção original que se repete em

todas as sessões. Acrescentar ainda que nas diretrizes de intervenção e pedagógicas do projeto, há um foco na necessidade de as sessões de intervenção incluírem frequentemente momentos de audição ativa, destacando-se a necessidade de selecionar estímulos musicais de elevada qualidade, bem como atividades de movimento, ritmo e estimulação sensorial.

Por fim, destacar que a equipa de coordenação do projeto Música a partir do Berço: (i) revê a planificação semanal, realizada por cada monitor; (ii) supervisiona semanalmente a intervenção (e.g., reuniões); (iii) supervisiona as sessões de intervenção *in locu* através de momentos de observação.

Considerando o exposto, a colaboração entre a UMaia e a Fundação Conservatório de Música da Maia pretendeu garantir não só uma análise científica dos efeitos do projeto, mas também contribuir para a sua melhoria contínua e sustentabilidade futura. Através da recolha sistemática de dados, da capacitação de profissionais e do envolvimento das famílias, procura-se assegurar que esta intervenção musical seja verdadeiramente significativa para as crianças, potenciando o seu bem-estar e enriquecendo o ambiente educativo nas creches do concelho.

Neste contexto, a proposta apresentada pela UMaia integrou um conjunto de atividades complementares, orientadas para a monitorização, formação e envolvimento da comunidade educativa. As ações incluídas foram as seguintes: (i) Estudo Retrospectivo da Experiência com o projeto Música a partir do Berço; (ii) Estudo de Avaliação e Monitorização do Projeto Música a partir do Berço no ano letivo 2024-2025; (iii) Formação de Monitores/Profissionais da Fundação Conservatório de Música da Maia, esta formação tinha como objetivo principal sensibilizar os monitores de música do conservatório sobre dinâmicas relacionais em creche; (iv) Formação para profissionais das creches; (v) Observação naturalista das sessões com pais e avaliação das atividades para famílias dinamizadas pelo projeto; (vi) Consultoria com a equipa.

1. Estudo Retrospectivo da Experiência com o Projeto Música a partir do Berço no ano letivo 2023-2024

Este estudo foi planeado com o objetivo: (i) analisar as percepções das educadoras envolvidos no projeto, sobre as estratégias pedagógicas utilizadas nas sessões, a evolução nas crianças, e dificuldades sentidas e as soluções encontradas ao longo do projeto; (ii) analisar as percepções de monitores de música sobre as estratégias pedagógicas utilizadas nas sessões, a evolução das crianças, e as dificuldades sentidas e as soluções encontradas ao longo do projeto; e (iii) observar e descrever o grau de envolvimento das crianças, com base na análise detalhada de vídeos de sessões realizadas.

Recorreu-se, neste estudo, aos seguintes métodos: (a) entrevistas; (b) grupo focal; (c) análise de vídeos de sessões e atividades do projeto. Neste âmbito foram realizadas quatro entrevistas individuais (com duas educadoras de salas de berçário; uma educadora de uma sala de um ano, e uma educadora de uma sala dos dois anos) com educadoras de infância (todas do género feminino) das creches participantes no projeto em 2023-2024, e um grupo focal com os monitores da Fundação Conservatório de Música da Maia que dinamizaram as sessões do projeto em 2023-2024. Foram ainda observados, com recurso a um instrumento de observação, dois a três vídeos por creche, com momentos/excertos de atividades do projeto relativos ao ano letivo 2023-2024. Por fim, incluiu-se, neste estudo retrospectivo, a informação recolhida através dos questionários de avaliação recolhidos pela equipa do projeto Música a partir do Berço relativos à: (i) satisfação das famílias – 2023- 2024; (ii) questionário de auto-avaliação dos monitores (2023-2024); (iii) questionário de avaliação das creches em relação do desempenho dos monitores (2023-2024).

1.1. Resultados Qualitativos 2023-2024

Os dados recolhidos através de entrevistas e grupos focais descritos abaixo foram analisados a partir da proposta de Braun e Clarke (2006), numa abordagem maioritariamente indutiva. Os autores propõem um método de análise qualitativa orientado para a identificação, organização e interpretação de padrões de significado recorrentes num conjunto de dados de cariz qualitativa, como os escolhidos nas entrevistas e no grupo focal no âmbito do estudo referido. O procedimento analítico implica as seguintes fases: (i) leitura iterativa e familiarização

com os dados; (ii) definição de códigos/categorias iniciais; (iii) agrupamento dos códigos em potenciais categorias e subcategorias; (iv) discussão e revisão das categorias; (v) nomeação das categorias/subcategorias; (vi) revisão e codificação de todas as entrevistas com base na grelha final.

O grupo focal e entrevistas decorreram nas instalações da UMaia. Todos os procedimentos éticos foram cumpridos, tendo as participantes sido informadas de que todas as informações recolhidas seriam anonimizadas. Todas as participantes deram o seu consentimento informado para a gravação.

1.1.1 Perspetivas de Educadoras de Infância

As perspetivas das educadoras de infância sobre a implementação do projeto foram recolhidas a partir de entrevistas individuais. Participaram nas entrevistas 4 educadoras, de 4 creches que participaram no projeto no ano letivo 2023-2024. As educadoras, todas do género feminino, tinham idades compreendidas entre 40 e os 46 anos. Adicionalmente, todas as participantes tinham como habilitações académicas o grau de licenciatura.

A figura 1 apresenta os resultados da análise das entrevistas realizadas às educadoras de infância cujas salas de creche participaram no projeto no ano letivo 2023-2024. De um modo geral, a análise das entrevistas às educadoras de infância revelou um predomínio de efeitos positivos associados ao projeto, enfatizado em particular pela vontade de que este projeto (iniciado em 2023-2024) tenha continuidade.

Especificamente, na categoria características do projeto, a análise das narrativas das educadoras evidencia uma avaliação globalmente muito positiva do projeto Música a partir do Berço. O mesmo foi caracterizado como “enriquecedor, motivador e cativante”, traduzindo uma perceção de impacto significativo no quotidiano e na qualidade das práticas pedagógicas das creches. Esta informação vai ao encontro da literatura prévia que destaca que a música tem um papel relevante na formação dos professores (e.g., Bautista et al., 2022), e enriquece as suas ações. As educadoras salientaram ainda que o projeto contribuiu para o desenvolvimento das crianças, especificamente para o bem-estar emocional das crianças (que aguardavam as sessões com entusiasmo) e para o enriquecimento das suas experiências de aprendizagem. Estes resultados vão ao encontro de estudos prévios que sublinham o papel das experiências com a

música na educação de crianças em idade pré-escolar enquanto promotora de bem-estar, motivação e envolvimento ativo (Dumont et al., 2017; Selmani, 2024).

Na categoria relativa a atividades marcantes, destacaram-se as propostas de caráter sensorial e corporal, como a atividade dos lenços, descrita como facilitadora do envolvimento das crianças, bem como as experiências com participação familiar, que geraram grande adesão, nomeadamente em celebrações festivas. Ainda assim, foram assinaladas algumas reações negativas iniciais, em que crianças se mostraram retraídas perante estímulos novos ou sons desconhecidos. Estes fenómenos de reação inicial de estranheza são consistentes com a literatura, que refere que a introdução de experiências musicais pode, em alguns casos, despertar insegurança até que as crianças estabeleçam familiaridade e confiança com os materiais e contextos (Hallam, 2010).

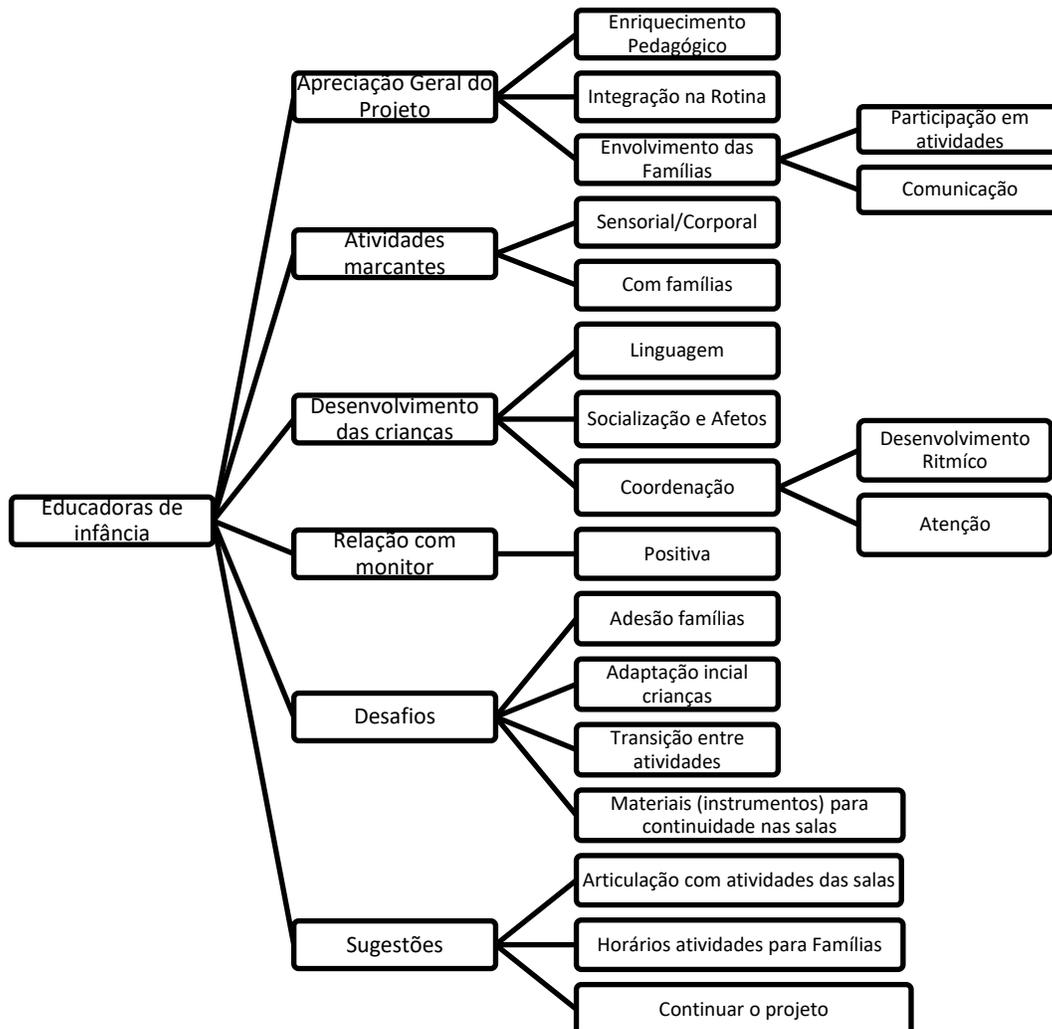
No domínio do desenvolvimento, destacou-se a perceção das profissionais sobre a forma como o projeto afetou positivamente a evolução nas competências de linguagem. Por exemplo, algumas educadoras de infância descrevem que observaram progressos na expressão verbal e aquisição de vocabulário, destacando o papel da música na comunicação. Esta perceção alinha-se com a investigação que relaciona as práticas musicais com o desenvolvimento linguístico, dada a estimulação rítmica e melódica que potencia a consciência fonológica e a fluência verbal (Dumont et al., 2017). Contudo, nem todas as profissionais referiram verificar estas influências, o que sugere que os ganhos podem variar em função das características individuais das crianças e da intensidade de exposição às atividades musicais. Ao nível do desenvolvimento da socialização e do afeto, os discursos foram unânimes na assunção de que o projeto promoveu, na opinião das educadoras, a abertura de crianças mais introvertidas, favorecendo interações mais espontâneas e seguras. Ainda sobre o desenvolvimento, e em termos de coordenação e desenvolvimento rítmico, as educadoras registaram progressos na capacidade de acompanhar ritmos, bem como melhorias significativas na concentração e atenção. Estas dimensões são particularmente relevantes em idade de creche, constituindo preditores de aprendizagens futuras, nomeadamente na literacia emergente e em competências socioemocionais (Selmani, 2024)

Surgiu ainda uma categoria relacionada com a relação entre as crianças e os monitores, que eram reconhecidos como figuras de referência, a ponto de as crianças solicitarem músicas específicas introduzidas por estes profissionais. Este dado corrobora investigações que salientam o papel das interações musicais na construção de relações de confiança e pertença (Custodero, 2006).

Relativamente aos desafios sentidos, as educadoras destacaram a dificuldade no acesso a materiais e instrumentos musicais, o que condicionava a continuidade plena das atividades. O envolvimento das famílias foi outro ponto de destaque, identificado como um dos fatores críticos para o sucesso do projeto. As atividades conjuntas revelaram-se enriquecedoras, permitindo reforçar laços e promover aprendizagens partilhadas. Apesar disso, verificou-se variabilidade na adesão parental, muitas vezes relacionada com fatores externos ao projeto, como a disponibilidade de horários.

Figura 1

Árvore de categorias emergentes da análise de conteúdo das entrevistas com educadoras de infância sobre o Música a partir do Berço no ano letivo 2023-2024



Note-se que a literatura reforça esta ideia, apontando que a integração da família em práticas musicais potencia não apenas a motivação das crianças, mas também o impacto das aprendizagens (Young, 2003).

Não obstante os aspetos positivos elencados, os dados recolhidos, revelam que as educadoras de infância identificaram, no ano 2023-2024, algumas sugestões de melhoria, nomeadamente a necessidade de uma maior articulação entre os monitores da Fundação Conservatório de Música da Maia a implementar as sessões e os projetos pedagógicos de sala, a adaptação dos horários das sessões com as famílias para períodos mais acessíveis. Por fim, como sugestão de melhoria, e simultaneamente como reforço do reconhecimento da relevância do projeto, é destacada a vontade de extensão do projeto à educação pré-escolar para garantir a continuidade das competências desenvolvidas em creche.

1.1.2 Perspetivas dos Monitores do Conservatório de Música da Maia

As perspetivas dos monitores do Conservatório de Música foram recolhidas com recurso à metodologia de grupo focal. Participaram oito monitores, quatro do género feminino e quatro do género masculino. As idades variaram entre os 25 e 37 ($M = 28.13$, $DP = 4.01$). Relativamente ao nível de formação académica, cinco participantes possuem o grau de Mestrado e três completaram uma licenciatura. A figura 2 representa a análise de conteúdo dos resultados do grupo focal com os monitores que implementaram o projeto no ano letivo 2023-2024.

A análise do grupo focal realizada com os monitores do projeto possibilitou a identificação de várias categorias e subcategorias que permitem compreender melhor a sua natureza e a sua influência na educação das crianças em creche. Uma das categorias que se destacaram foi relativa às características diferenciadoras do projeto, a qual se subdividiu em quatro subcategorias. Em primeiro lugar, salientou-se a liberdade pedagógica reconhecida pelos monitores como um elemento essencial na forma como puderam desenvolver o seu trabalho, adaptando estratégias e explorando novas abordagens de acordo com as necessidades das crianças. Como referiu um dos participantes, “tinha a liberdade de fazer o que considerasse melhor para estas crianças”, sublinhando ainda que “temos de nos moldar e fazer coisas novas, criativas”. Em segundo lugar, foi mencionado o carácter inovador do projeto, frequentemente referido pelos monitores como uma experiência pouco comum no ensino da música. Tal ficou evidente nas palavras de um

participante, ao afirmar que “não é normal ter este tipo de experiências no ensino da música”. Outro acrescentou que “este projeto tem aspetos que, para mim, são únicos”. A terceira subcategoria refere-se ao foco no desenvolvimento das crianças, evidenciando que o projeto não se limita à aprendizagem musical, mas procura potenciar competências mais amplas, incluindo a linguagem, a expressão e o crescimento global. Como salientou um dos monitores, “estamos a desenvolver a potencialidade das crianças, não só na música, mas em tudo”.

A análise dos discursos durante o grupo focal evidenciou ainda várias competências pedagógicas desenvolvidas pelos monitores ao longo do projeto, destacando o compromisso com o rigor, qualidade e desenvolvimento profissional. Emergiram três subcategorias neste âmbito: autonomia, inovação e criatividade. Em primeiro lugar, a autonomia foi frequentemente mencionada como uma competência central. Os participantes referiram que tiveram liberdade para criar e tomar decisões de forma independente, como ilustrado no seguinte exemplo: “tivemos a criação do guião” e “escolhemos nós tudo”. Em segundo lugar, a inovação destacou-se como um elemento intrínseco ao trabalho desenvolvido. Os monitores salientaram a necessidade de explorar novas abordagens e de pensar “fora da caixa”; “temos que inovar, fazer coisas diferentes, fora da caixa”. Por fim, a criatividade emergiu como uma competência indispensável, uma vez que os monitores foram desafiados a desenvolver atividades variadas, recorrendo a múltiplas formas de expressão: “temos que fazer danças, procurar histórias... muitas vezes temos de fazer teatro”.

Uma outra categoria central foi o desenvolvimento de competências pedagógicas dos monitores, que se organizou em três subcategorias: flexibilidade pedagógica, aprendizagem ao longo e valorização do crescimento pessoal. Em primeiro lugar, a adaptação a novos papéis pedagógicos foi destacada como uma competência essencial. Os participantes referiram que, apesar de inicialmente serem todos instrumentistas, foram desafiados a assumir funções diversificadas: “éramos todos instrumentistas... e de repente temos de fazer teatro, danças...”. Em segundo lugar, a aprendizagem ao longo do projeto foi apontada como um processo contínuo e experiencial. Como um dos monitores explicou, “viemos caídos do nada (...) e fomos aprendendo com a prática”, evidenciando a importância do contacto direto com a experiência como forma de desenvolvimento profissional. Por fim, a valorização do crescimento pessoal emergiu como uma dimensão significativa do projeto. Os monitores referiram que a experiência lhes deu “confiança, liberdade, trabalho em equipa”.

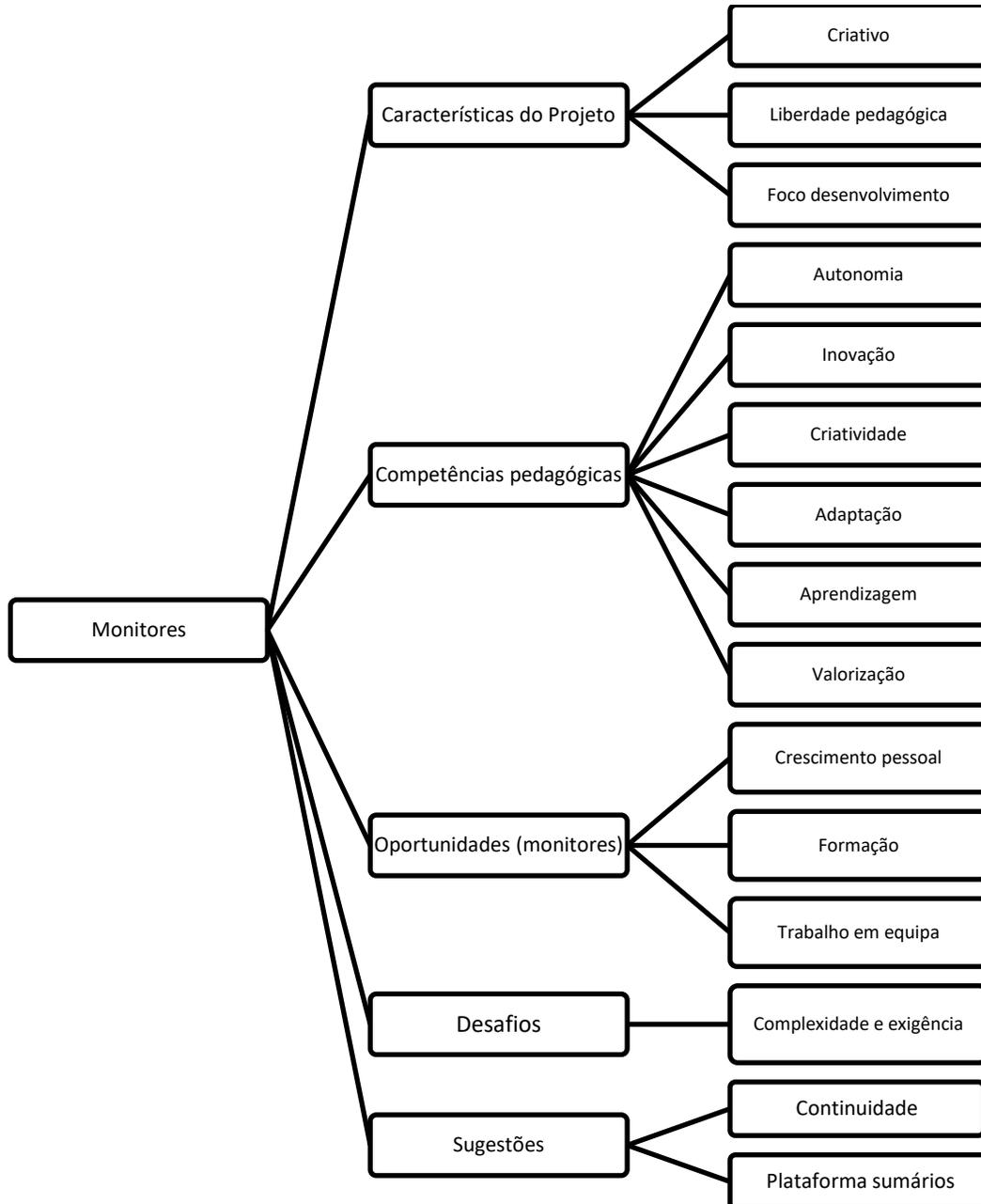
Os dados do grupo focal revelaram ainda a importância da formação no desenvolvimento profissional dos monitores. Nesta categoria foi destacado que a formação externa especializada constituiu um contributo determinante para a qualidade da prática pedagógica, ao permitir aos participantes aprender com profissionais experientes na área: “vieram pessoas de fora que já trabalham nisto há muito tempo e trouxeram-nos muita coisa”.

A experiência partilhada pelos monitores denota que o trabalho colaborativo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das suas competências, podendo ser analisado em três subcategorias: trabalho em equipa, construção coletiva de conhecimento e maior motivação e envolvimento. Em primeiro lugar, o trabalho em equipa destacou-se como uma prática chave no projeto, permitindo aos participantes criar e tomar decisões de forma conjunta: “O meu grupo era [nome do grupo] e criámos tudo em conjunto”. Em segundo lugar, a aprendizagem colaborativa revelou-se um fator determinante para o desenvolvimento profissional e pessoal dos monitores, promovendo “(...) confiança, liberdade, trabalho em equipa”. Por fim, a subcategoria de maior motivação e envolvimento evidenciou que a colaboração potenciou o empenho e a dedicação dos participantes: “Este ano noto muito mais motivação da nossa parte”. Além disso, emergiu a categoria relação entre monitores e crianças, na qual os monitores destacaram que o vínculo afetivo com as crianças desempenha um papel central na dinâmica do projeto, conferindo segurança e proximidade. Os participantes referiram que esta relação se caracteriza por confiança mútua e proximidade, como ilustram as suas palavras: “uma relação de confiança” e “uma relação muito próxima ... não se vem embora sem beijinhos e os moches de abraços”.

Na categoria desafios destacaram-se a exigência e complexidade do projeto. Os monitores destacaram que a constante procura de novas práticas e a necessidade de criação contínua implicaram um esforço considerável: “estamos em constante procura e criação, o que é bastante cansativo”. Em determinados momentos, a intensidade do trabalho revelou-se particularmente elevada, como evidenciam as palavras de um participante: “foi muita informação de uma vez, deu muito trabalho”.

Figura 2

Árvore de categorias emergentes da análise de conteúdo do grupo focal com monitores da Fundação Conservatório de Música da Maia sobre o ano letivo 2023-2024



Por fim, os monitores apresentaram algumas sugestões de melhoria com vista a otimizar a implementação do projeto. Entre as propostas destacam-se a criação de uma plataforma de sumários: “criação da plataforma (...) registo de sumário”, bem como a “continuidade com as salas dos anos anteriores”.

1.2. Avaliação da Satisfação no Ano Letivo 2023- 2024: Resultados dos Questionários

A avaliação da satisfação com o projeto no ano letivo 2023-2024 foi avaliada a partir de questionários dirigidos às famílias, monitores do projeto e educadoras de infância que receberam o projeto nas suas salas.

1.2.1 Famílias, Educadoras de Infância e Auxiliares de Ação Educativa

A avaliação da satisfação com o projeto no ano letivo 2023-2024 por parte das famílias, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa foi realizada pela equipa do projeto Música a partir do Berço, através de um questionário para avaliar a satisfação com as atividades desenvolvidas e o impacto percebido das atividades em indicadores desenvolvimentais das crianças. O questionário incluía 7 itens, que deveriam ser respondidos numa escala de Likert de 5 pontos, em que 1 corresponde a discordo totalmente e 5 corresponde a concordo totalmente. Responderam ao questionário 173 famílias, 32 educadoras de infância e 16 auxiliares de ação educativa (Tabela 1).

De um modo geral, os resultados obtidos indicam que a maioria dos inquiridos concorda que as sessões do projeto contribuíram para o desenvolvimento e estimulação do controlo emocional das crianças com média de grau de concordância, entre os 4.63 ($DP = 0.64$) e os 4.60 ($DP = 0.66$), bem como para o desenvolvimento da linguagem com médias entre os 4.58 ($DP = 0.70$) e os 4.69 ($DP = 0.69$), numa escala máxima de 5 pontos. As famílias concordaram totalmente ($M = 4.92$, $DP = 0.53$) com a afirmação de que o projeto promoveu o desenvolvimento psicomotor. No que concerne ao maior interesse das crianças por atividades musicais após a participação no projeto, os resultados indicam que famílias, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa concordam largamente com o aumento deste interesse por parte das crianças após esta experiência (Tabela 1).

Estes resultados parecem ir ao encontro da literatura, que refere que a música, desde os primeiros anos de vida, desempenha um papel relevante no desenvolvimento global da criança, promovendo não só competências cognitivas e linguísticas, mas também emocionais, motoras e sociais (e.g., Boal- Palheiros, 2014; Dumont et al., 2017; Hallam, 2010). A estimulação musical precoce tem sido associada a melhorias na autorregulação emocional, na expressão verbal e na coordenação motora, aspetos que estão em consonância com as perceções relatadas pelos participantes do presente estudo.

Famílias, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa revelam também uma percepção muito positiva sobre a adequação das atividades à faixa etária das crianças (Tabela 1), e que os bebés/crianças reproduzem espontaneamente sons, gestos e movimentos abordados nas sessões fora destes momentos. Estes últimos indicadores parecem reforçar o reconhecimento da adequação pedagógica e do valor educativo das atividades propostas, bem como o potencial e capacidade do projeto Música a partir do Berço para promover aprendizagens significativas e transferíveis para outros contextos do quotidiano da criança. Este tipo de repetição espontânea fora do ambiente das sessões é frequentemente apontado como sinal de internalização e apropriação dos conteúdos, o que representa um indicador de envolvimento ativo e aprendizagem efetiva em contextos musicais na primeira infância (e.g., Barret et al., 2019).

Tabela 1

Satisfação de famílias, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa com o projeto Música a partir do Berço (ano letivo 2023- 2024)

Item	Famílias	Educadoras	Auxiliares	Min- Max
	n = 173	n = 32	n = 16	
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	
As sessões e eventos contribuíram para...				
Desenvolvimento, estimulação e controlo emocional das crianças	4.63 (0.64)	4.63 (0.64)	4.60 (0.66)	3.00 - 5.00
Desenvolvimento da linguagem das crianças	4.58 (0.70)	4.69 (0.69)	4.55 (0.72)	2.00 - 5.00
Desenvolvimento psicomotor das crianças	4.92 (0.53)	4.62 (0.69)	4.70 (0.65)	1.00 - 5.00
As atividades e eventos são...				
Adequadas às faixas etárias das crianças	4.69 (0.59)	4.69 (0.59)	4.67 (0.61)	2.00 - 5.00
As crianças demonstraram...				
Maior interesse em atividades musicais do que demonstravam antes do projeto	4.46 (0.83)	4.47 (0.83)	4.42 (0.86)	1.00 - 5.00
Os bebés imitam...				
Sons, gestos ou movimentos das canções e exercícios do projeto	4.56 (0.66)	4.57 (0.66)	4.53 (0.68)	3.00 - 5.00

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 5 pontos: 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente

Relativamente à questão sobre a adesão das famílias às iniciativas do projeto (Tabela 2), como sessões/concertos para pais e filhos fora do contexto de creche, verificou-se que 54.3% das famílias que responderam ao questionário assumem ter participado em algumas dessas

atividades. Entre os profissionais, 84,4% das educadoras de infância e 56,3% das auxiliares de ação educativa reportaram que as crianças das suas salas participaram em alguns concertos/sessões, o que parece refletir um conhecimento, partilha e comunicação entre as famílias e as creches sobre estes momentos. Importa ainda destacar que 37,0% das famílias referiram não ter participado em nenhuma atividade adicional. Os principais motivos para não participarem relacionaram-se com a dificuldade em conciliar a participação com os horários laborais e outras rotinas.

No que concerne à caracterização das sessões/concertos para pais e filhos, realizados durante a interrupção letiva, 20,8% dos inquiridos caracterizaram-nas como momentos agradáveis e com muita música; 52,6% como momentos produtivos, onde através da música partilham momentos afetivos; e 1,2% referiu não considerar estes momentos benéficos, caracterizando-os apenas como um momento lúdico.

Tabela 2

Percentagem de concordância de famílias, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa sobre sessões para pais e filhos do projeto Música a partir do Berço (ano letivo 2023/2024)

Item	Famílias	Educadoras de Infância	Auxiliares
	n = 173	n = 32	n = 16
	%	%	%
<i>Os bebés e crianças frequentam sessões para pais e filhos fora das creches</i>			
Não	37,0	12,5	37,5
Sim, em alguns concertos e sessões	54,3	84,4	56,3
Sim, em todos os concertos e sessões	8,7	3,1	6,3
<i>Caracterização das Sessões de interrupção letiva para a relação Pais-Filhos(as)</i>			
Foi um momento agradável e com muita música	20,8	-	-
Foi um momento produtivo, onde através da música partilhamos momentos afetivos	52,6	-	-
Não considere benéfico, apenas um momento lúdico	1,2	-	-
Não frequentei	14,7	-	-
Outra	1,7	-	-
<i>Continuidade das Sessões Pais-Filhos(as) nas interrupções letivas</i>			
Sim	94,2	90,6	93,8
Não	1,2	6,3	6,3
Outra	4,6	3,1	-

Sobre a vontade de que haja continuidade das sessões para pais e filhos nas interrupções letivas, mais de 90% dos inquiridos (entre famílias, educadoras e auxiliares), concorda que estes momentos são relevantes e devem manter-se. Não obstante, e alinhado com referências prévias, de notar que 6% das famílias e 3.1% das educadoras de infância sugerem a necessidade de ajustes do horário das sessões de forma a potenciar a participação. Apesar da percentagem baixa a notar estes aspetos, sublinhamos que este facto é referido também nos dados qualitativos (grupos focais e entrevistas), sendo por isso um aspeto merecedor de atenção no planeamento de fases futuras do projeto.

De um modo geral, os resultados revelam que a taxa de participação das famílias em pelo menos uma sessão/concerto é muito positiva. Adicionalmente, as famílias que responderam ter participado em sessões/concertos dinamizados pelo projeto Música a partir do Berço destacaram que foram momentos produtivos, onde partilharam momentos afetivos através da música, enfatizando, tal como a literatura revela, o papel da música no desenvolvimento de vínculos (Pocinho, 1999). A dificuldade em conciliar a atividade laboral com as atividades propostas parece ter sido o maior obstáculo à participação, destacando-se aqui uma dificuldade comumente identificada na literatura. Note-se que Portugal tem uma elevada taxa de mães/pais que regressam ao trabalho após a licença parental (OCDE, 2021), sendo a conciliação trabalho-família um desafio reportado por várias famílias em Portugal, e que ultrapassa o âmbito do projeto Música a partir do Berço que tem procurado adaptar os horários das atividades àquilo que são os feedbacks recebidos.

1.2.2 Monitores e Educadoras de Infância

No que concerne à avaliação dos monitores do projeto, foram recolhidas as perceções dos próprios sobre a sua autoavaliação (Tabela 3), bem como as perceções das creches/educadoras que receberam o projeto nas suas salas – heterorrelato (Tabela 4), através de questionários. Responderam ao questionário 11 monitores e 60 educadoras de infância.

Sobre a autoavaliação dos monitores, 45.5% destes profissionais afirmam não ter experiência prévia com bebés, 36.4% revelam ter alguma experiência, e 18.2% referem ter já experiência pedagógica com bebés. Os monitores avaliam o seu grau de facilidade de integração no projeto com uma média de 3.45, numa escala de 5 pontos ($DP = 0.52$), o que parece indicar uma integração medianamente positiva e alguma variabilidade nos dados, o que pode dever-se

ao facto de estes terem pouca experiência com estas faixas etárias, apesar de se sentirem apoiados pela equipa do Conservatório. Para esta facilidade de integração, parece estar a contribuir os seus níveis de assiduidade nas reuniões pedagógicas com a equipa do projeto, o que parece ser indicador de um forte compromisso com a participação e corresponsabilidade nos processos de planeamento e reflexão coletiva.

Tabela 3

Autoavaliação dos monitores das atividades do projeto Música a partir do Berço (ano letivo 2023 – 2024)

Item	M (DP)	Min. – Max.
Foi fácil a integração no projeto	3.45 (0.52)	3.00 – 5.00
Consgo facilmente captar a atenção as crianças	3.91 (0.30)	3.00 – 4.00
Boa assiduidade nas reuniões pedagógicas	4.54 (0.52)	4.00 – 5.00

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 5 pontos: 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente

Sobre as experiências concretas e atividades nas creches (Tabela 3) os monitores avaliam a sua capacidade de captar a atenção das crianças como média-alta ($M = 3.91$, $DP = 0.30$), o que parece revelar uma competência sólida nesta dimensão da prática pedagógica. Adicionalmente, os monitores referem de forma consistente a utilização de práticas pedagógicas adequadas ao nível desenvolvimental das crianças, como a alternância entre atividades de movimento em pé e sentados (Tabela 4). Neste ponto, 36.4% dos monitores referem o recurso a essa alternância regularmente, o que contribui para sessões mais dinâmicas e ajustadas às necessidades das crianças. Na prática de ensino da música mais concretas, 18.2% dos monitores indicaram que cantam canções sem recurso a versões com voz gravada, enquanto a grande maioria (81.8%) recorre a esse apoio. Estes dados parecem refletir que os monitores estão a seguir e implementar as diretrizes pedagógicas do projeto de forma consistente.

Sobre a qualidade das relações e parceria com as creches, todos os monitores (100%) afirmam ter uma boa relação com as educadoras das salas de creche, o que reflete um ambiente de trabalho positivo. Cerca de 72.7% dos monitores referem partilhar, frequentemente, materiais e ideias com as educadoras de infância das salas onde implementam o projeto, e 27.3% indicam que isso acontece, mas apenas raramente. Estes dados revelam a prática e a preocupação com a expansão das atividades e continuidade natural das experiências musicais das crianças ao longo

do dia, que possam dar continuidade às aprendizagens realizadas nas sessões do Música a partir do Berço de forma integrada com a planificação e objetivos de cada sala/educador. Os dados revelam ainda uma margem de crescimento nesta dimensão da partilha ativa de práticas pedagógicas, que têm vindo a ser consideradas na implementação do projeto no ano letivo 2024-2025.

Tabela 4

Percentagem de monitores que realiza cada uma das ações descritas (ano letivo 2023 – 2024)

Item	%
<i>Alternam de forma regular as atividades (pé e/ou sentados)</i>	
Às Vezes	63.6
Sim	36.4
<i>Cantam canções sem recurso a versões com voz gravada</i>	
Sim	81.8
Às Vezes	18.2
<i>Estabelecem uma boa relação com as educadoras</i>	
Sim	100
<i>Partilha de materiais e ideias com as educadoras</i>	
Sim	72.7
Às vezes	27.3
<i>Participação em projetos ou iniciativas das creches</i>	
Sim	45.5
Não	18.2
Às vezes	36.4
<i>Colaboração com colegas</i>	
Com Frequência	27.3
Muito Ativa	18.2
Mais Pontual	45.5
Reduzida	9.1

Relativamente ao envolvimento em projetos e iniciativas de sala ou escola, 45.5% dos monitores são solicitados com frequência e 36.4% ocasionalmente; 18.2% não se envolve noutras atividades da sala/creche. Estes dados indicam presença frequente de colaboração. Note-se que esta colaboração implica uma relação bidirecional e por isso será de considerar e respeitar o nível e envolvimento que cada sala/creche/educador prefere.

Não obstante, destaca-se a preocupação e disponibilidade dos monitores do projeto Música a partir do Berço para este envolvimento e o reforço conceptual da sua pertinência

expresso nos modelos de desenvolvimento da criança. No que concerne ao funcionamento da equipa de monitores, isto é, à colaboração entre estes (Tabela 4), esta é, nas suas perceções, equilibrada. Deste modo, 27.3% dos monitores referem colaborar com frequência na construção de planificações e materiais didáticos; 18.2% indicam uma colaboração muito ativa; 45.5% apresentam um envolvimento mais pontual e 9.1% indicam um envolvimento reduzido.

Relativamente à avaliação que as creches/educadoras abrangidas pelo projeto em relação aos monitores do Projeto Música a partir do Berço (Tabela 5), destaca-se que 56.7% das educadoras consideram que os monitores promovem sistematicamente um clima propício à aprendizagem; e 23.3% consideram que os monitores promovem sempre um bom clima à aprendizagem. Estes dados indicam que, na perceção das educadoras das creches, a maioria dos monitores desenvolve com as crianças atividades e ambientes de aprendizagem positivos, o que é um indicador positivo e facilitador da implementação das atividades do projeto.

Tabela 5

Percentagem de educadoras de infância que concordam que cada monitor do projeto Música a partir do Berço realiza as ações descritas (ano letivo 2023- 2024)

Item	%
Os monitores promovem...	
Sistematicamente um clima propício à aprendizagem	56.7
Sempre um bom clima à aprendizagem	23.3
Um bom clima favorável à aprendizagem	20.0
Os monitores ...	
Adaptam e reformula, sistematicamente, com rigor e de forma original e criativa a planificação das atividades	53.3
Adapta e reformula sempre de forma original e criativa a planificação das atividades	31.7
Adapta e reformula a planificação das atividades aos progressos do grupo	8.3
Demonstra dificuldade em adaptar a planificação das atividades ao progresso do grupo	6.7
O monitor...	
É pontual e cumpre com os tempos previstos da sessão	93.3
Por vezes chega um pouco atrasado	6.7
Está em constante atividade	90.0
Tem tempos “mortos”	10.0
Preenche e valida diariamente o sumário	83.3
Nem sempre assina e valida o sumário	16.7

Sobre a capacidade dos monitores para adaptar as atividades, as educadoras de infâncias indicaram que 53.3% dos monitores adapta e reformula sistematicamente, com rigor e de forma original e criativa a planificação e as estratégias de ensino/aprendizagem; e 31.7% das educadoras refere que os monitores adaptam e reformulam sempre de forma original e criativa a planificação das atividades letivas de acordo com os progressos do grupo. No que concerne aos tempos “mortos”, as creches reportaram que 90,0% dos monitores está em constante atividade durante a aula e 10. 0% tem momentos mortos. Estes dados revelam que as creches se sentem satisfeitas pelo facto de os monitores flexibilizarem as suas práticas, favorecendo aprendizagens mais significativas e adequadas à evolução do grupo de crianças.

As creches/educadoras de infância avaliaram também a sua satisfação com os monitores, através da resposta a um questionário com 9 itens, com recurso a uma escala de 5 pontos (Tabela 6). Relativamente à planificação das atividades, as educadoras revelaram um elevado grau de satisfação ($M = 4.60$, $DP = 0.85$) com a criatividade e inovação evidentes nas atividades planificadas, considerando as temáticas da sala/escola e projeto educativo da creche. Além disso, as creches concordam fortemente que os monitores adotam estratégias e abordagens motivadoras e adequadas à faixa etária ($M = 4.63$, $DP = 0.84$), seguindo a estrutura e parâmetros previstos no projeto ($M = 4.60$, $DP = 0.87$). Este resultado sugere a adequação das atividades planificadas pelos monitores para a especificidade da faixa etária dos bebés/crianças.

Tabela 6

Satisfação das educadoras de infância em relação à ação dos monitores e aos contributos do projeto Música a partir do Berço (ano letivo 2023- 2024)

Item	<i>M (DP)</i>	Min. – Max.
Satisfação		
Planificação com criatividade e inovação	4.60 (0.85)	2.00 - 5.00
Estratégias e abordagens motivadoras e adequadas à faixa etária	4.63 (0.84)	2.00 - 5.00
Planificação das atividades alinhadas com a estrutura do projeto	4.60 (0.87)	2.00 - 5.00
As atividades coerentes e com lógica evidente	4.61 (0.85)	2.00 - 5.00
Adequação tendo em consideração o grupo e recursos disponíveis.	4.63 (0.68)	2.00 - 5.00
Contributos		
Desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e linguístico	4.60 (0.71)	2.00 - 5.00
Diálogo e comunicação com a educadora e pessoal não docente	4.60 (0.69)	2.00 - 5.00
Participação ativa das crianças	4.73 (0.54)	3.00 - 5.00
Atenção individualizada	4.81 (0.43)	3.00 - 5.00

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 5 pontos: 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente

Relativamente às atividades, as creches avaliaram de forma positiva a coerência e estrutura das atividades ($M = 4.61$, $DP = 0.85$), bem como a abordagem inovadora e criativa adotada, destacando o contributo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico e motor dos bebés/crianças ($M = 4.60$, $DP = 0.71$). As educadoras consideraram que as atividades favorecem uma aprendizagem integradora e articulada, favorecendo um trabalho colaborativo com a educadora e pessoal não docente ($M = 4.60$, $DP = 0.69$). As educadoras manifestaram igualmente um elevado grau de concordância relativamente à adequação das atividades implementadas às crianças, atendendo à evolução e contexto social das crianças, heterogeneidade do grupo e às condições do espaço (instalações, mobiliário) e recursos ($M = 4.63$, $DP = 0.68$). As creches consideraram que as atividades promovem a participação ativa das crianças ($M = 4.73$, $DP = 0.54$). Destaca-se uma avaliação muito positiva por parte das creches relativamente à disponibilidade e atenção dos monitores em relação às crianças ($M = 4.81$, $DP = 0.43$). Estes resultados evidenciam uma perceção positiva por parte das educadoras de infância relativamente às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, em termos de adequação, estrutura e coerência, bem como contributos do mesmo para a aprendizagem das crianças.

1.3. Envolvimento das Crianças nas Atividades de 2023- 2024: Análise de Vídeos

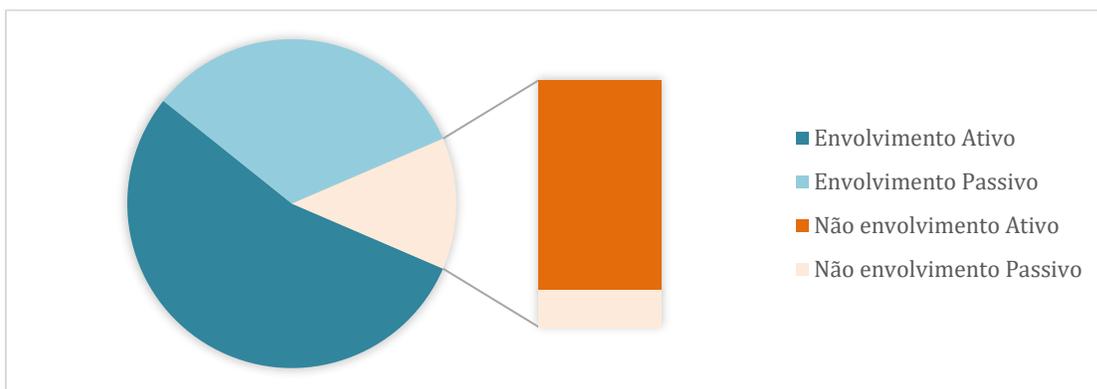
O envolvimento das crianças nas atividades do projeto foi avaliado a partir da análise retrospectiva de gravações de vídeos das atividades do projeto Música a partir do Berço em 2023-2024, incluindo concertos para bebés e atividades com as famílias. Foram observados e cotados 89 excertos de vídeos com recurso ao instrumento ICER (ver descrição no ponto 2.2.2 deste relatório). A análise dos dados revela padrões de envolvimento maioritariamente positivos dos bebés durante as sessões de música. Note-se que é expectável uma variação nos tipos de envolvimento ao longo do tempo, considerando que estes são afetados pelos níveis de atenção, bem como por outras características que não foram avaliadas, como por exemplo o estado do bebé em termos de sono e cansaço.

No que diz respeito ao envolvimento ativo (Gráfico 1), que se caracteriza por uma procura e participação com movimento e vocalizações por parte das crianças, os valores indicam que, em média, as crianças passavam 52.43% ($DP = 31.38$) do tempo observado neste tipo de envolvimento. Este resultado parece ser indicador da adequação desenvolvimental das atividades planeadas, bem como da capacidade dos monitores para captar a atenção das crianças com

recurso a metodologias ativas e de exploração. Adicionalmente, o tempo em envolvimento passivo representou, em média, 31.65% ($DP = 30.02$) do tempo observado. Este tipo de envolvimento caracteriza-se por momentos de observação e atenção conjunta, sendo expectável que, em atividades promotoras de maior envolvimento, as crianças passem uma maior proporção do tempo oscilando entre níveis de envolvimento ativo e passivo (por exemplo, quando escutam a música e observam movimentos). No total entre envolvimento ativo e passivo regista-se um total de 86.08% de tempo em envolvimento. O tempo de não envolvimento (ativo ou passivo) registou menos de 25% do tempo da observação. Note-se que nesta dimensão – não envolvimento, são codificados comportamentos de choro, agressão, desinteresse pelas atividades, atividades repetitivas como mera sucção de chupetas. Estes comportamentos são, como referido, expectáveis de ocorrer durante a participação das crianças em qualquer atividade, inclusive em níveis elevados do que os aqui reportados. Reforça-se, pois, que o ambiente das atividades do projeto Música a partir do Berço parece ser estimulante, interessante e apelativo para as crianças, que passaram cerca de 86% do seu tempo envolvidas na atividade. Este dado é particularmente relevante quando consideramos o papel que o envolvimento tem no desenvolvimento das crianças quer enquanto *proxy* desenvolvimental, quer enquanto competência basilar para a aprendizagem e sucesso académico futuro (e.g., Ritosa et al., 2023).

Gráfico 1.

Tempo de envolvimento das crianças em função do tipo de envolvimento: análise retrospectiva de vídeos do projeto Música a partir do Berço



O quadro 1 sintetiza os principais resultados desta seção.

Quadro Síntese 1 | Síntese dos Resultados do Estudo Retrospetivo sobre o ano 2023-2024

O estudo retrospectivo sobre a implementação do projeto Música a partir do berço no ano letivo 2023-2024, revela que:

1. **Os educadores de infância consideraram** que o projeto contribuiu para o aumento do envolvimento das crianças, para a melhoria da comunicação, para o desenvolvimento da coordenação motora e para a criação de vínculos afetivos com os monitores. Reconheceram também a relevância das atividades sensoriais (lenços coloridos, paraquedas), bem como a necessidade de maior articulação entre o projeto e os projetos pedagógicos de sala, defendendo ainda a continuidade para a educação pré-escolar.
2. **Os monitores destacaram** o caráter inovador do projeto, que lhes permite **liberdade criativa**.
3. **A codificação do envolvimento das crianças**, com recurso a vídeos, destaca a **elevada percentagem de tempo que as crianças passam envolvidas**, o que parece ser reflexo da **adequação pedagógica** das atividades.
4. **Os desafios de 2023-2024** prenderam-se com a **comunicação e articulação** das atividades do projeto com as práticas e atividades das salas (educadoras), a necessidade de **formação** (monitores), e a necessidade de **ajustar** os tempos e horários das atividades para **famílias**, de modo a potenciar o envolvimento destes intervenientes.

2. Estudo de Avaliação e Monitorização do Projeto Música a partir do Berço no Ano Letivo 2024-2025

A primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, sendo a música uma ferramenta privilegiada para estimular essas dimensões de forma integrada (Barrett et al., 2019). Adicionalmente, os modelos de desenvolvimento enfatizam que as aprendizagens que as crianças adquirem nestas faixas etárias dependem da qualidade das interações estabelecidas com os adultos-cuidadores (Bowlby, 1944; Hamre et al., 2014; Vygotsky, 1981). Assim, este estudo tem como objetivos perceber como as atividades desenvolvidas pelo projeto Música a partir do Berço, da Fundação Conservatório de Música da Maia, contribuíram para: (i) o desenvolvimento emocional das crianças; (ii) o bem-estar e envolvimento das crianças em contextos de creche. Note-se que o envolvimento das crianças é considerado um resultado próximo do seu estatuto desenvolvimental (e.g., Coelho et al., 2019; Pinto et al., 2019), sendo ainda um preditor do sucesso académico futuro.

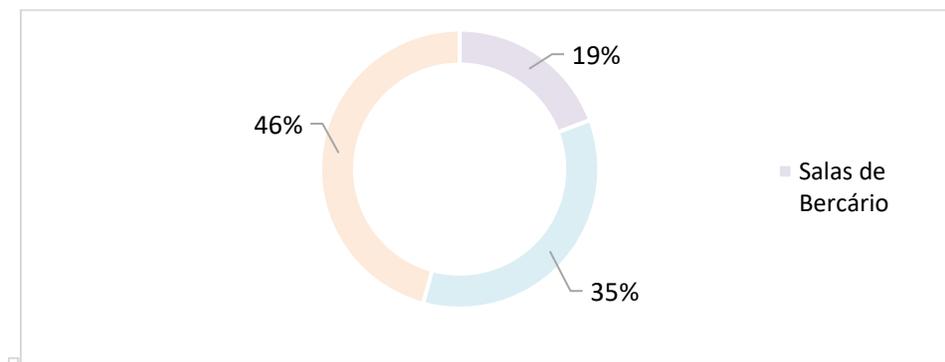
Este estudo utiliza uma abordagem multimétodo e multi-informante, combinando diferentes técnicas de recolha e análise de dados. Esta abordagem é valorizada na literatura científica por permitir uma compreensão mais rica, contextualizada e aprofundada dos fenómenos educativos (Creswell, 2007; Johnson et al., 2007). Ao integrar múltiplas perspetivas (educadoras de infância, famílias e crianças) e métodos de recolha de informação (questionários, entrevistas, grupos focais e observações), o estudo tem como objetivo captar a complexidade da experiência da participação no projeto, respeitando a natureza dinâmica, relacional e sensorial do processo de aprendizagem no geral, e da música em particular, neste período do desenvolvimento. Os métodos incluem (i) observação do envolvimento e bem-estar das crianças em creche; (ii) questionários às educadoras para avaliação de bem-estar das crianças e desenvolvimento; (iii) questionários às famílias para documentar aspetos desenvolvimentais; (iv) grupos focais para exploração qualitativa da experiência com o projeto música a partir do berço, na voz dos seus diferentes intervenientes. Sobre os informantes, consideram-se as famílias, as educadoras e as próprias crianças. De acordo com abordagens centradas na participação das crianças, observar as crianças nas suas atividades pode constituir-se uma forma de escutar a sua voz, particularmente em fases iniciais do desenvolvimento (e.g., Barros et al., 2024; Lundy, 2007).

2.1. Participantes

Participaram neste estudo 389 crianças, de 10 das creches envolvidas no projeto. Destas 389 crianças foi possível recolher simultaneamente dados observacionais e dados de heterorrelato das educadoras de infância e de heterorrelato das famílias de 191 crianças. Das restantes, apenas foram recolhidos dados através dos relatos das famílias. De destacar, ainda, que, destas crianças participantes, 75 crianças frequentavam salas de berçário, 136 frequentavam a sala do um ano, e 178 frequentavam a sala dos dois anos. A idade das crianças variou entre os 7 e os 40 meses ($M = 24.21$, $DP = 8.94$ meses), sendo 212 (54.92%) do género masculino e 174 (45.08%) do género feminino. A maior parte das crianças era de nacionalidade portuguesa ($n = 308$), sendo uma de nacionalidade brasileira e outra angolana. As restantes não reportaram a nacionalidade.

Gráfico 2

Distribuição percentual do número de crianças participantes pelas salas de berçário, salas de 1 ano, salas dos 2 anos (N=389)



Relativamente às características das famílias destas crianças, nota-se que a maioria das mães tinha entre 30 e 39 anos (66.7%), seguindo-se as idades entre 40 e 49 anos (22.4%). Apenas 9.9% das mães tinham menos de 30 anos (9.9%); e 1.0% situava-se entre os 50 e 59 anos. No que respeita à idade dos pais, a distribuição foi semelhante. A maioria encontrava-se entre os 30 e 39 anos (61.0%), seguida da faixa etária dos 40 aos 49 anos (29.6%). Apenas 4.9% tinham menos de 30 anos, 4.2% entre os 50 e 59 anos e 0.3% tinha mais de 60 anos. No que concerne às habilitações académicas, a maioria das mães concluiu o ensino secundário (38.3%), seguindo-se a licenciatura (35.0%) e o mestrado (16.7%). Níveis mais baixos de escolaridade foram menos frequentes (0.6% completou o 2.º ciclo do ensino básico e 8.0% o 3.º ciclo do ensino básico). Apenas 1.3% concluiu

o doutoramento. Quanto aos pais, 45% dos pais tinham concluído o ensino secundário, 24.2% tinham concluído a licenciatura e 12.4% o mestrado. Um número mais reduzido reportou escolaridade até ao ensino básico (2.9% no 1.º e 2.º ciclo e 12.7% no 3.º ciclo). Um por cento dos pais reportou ter concluído o doutoramento.

Participam ainda no estudo a totalidade dos monitores do projeto Música a partir do Berço no ano letivo 2024-2025 (N = 13) e as educadoras de infância das crianças participantes. A informação relativa às características sociodemográficas destes participantes é apresentada junto dos resultados relativos aos dados recolhidos com estes informantes, considerando que o número de participantes varia em função dos dados recolhidos, i.e., grupos focais, entrevistas e questionários.

2.1.1 Considerações Éticas Gerais

Neste projeto, que envolveu crianças em idade de creche, suas famílias e instituições de creche, foram cuidadosamente consideradas as principais orientações éticas, assegurando o respeito pelos direitos, pela dignidade e pelo bem-estar de todos os participantes. Em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), foi garantido o tratamento lícito, transparente e seguro dos dados pessoais. O consentimento informado escrito foi obtido junto dos encarregados de educação, com explicações claras sobre os objetivos, procedimentos e potenciais benefícios do projeto, bem como das direções das creches envolvidas no Música a partir do Berço, dos educadores de infância das salas abrangidas, e dos monitores do Conservatório de Música da Maia. Os dados recolhidos foram tratados com confidencialidade, aplicando-se medidas de proteção como a anonimização e o armazenamento seguro da informação. Todos os participantes foram informados de que a sua participação era voluntária e não se previam prejuízos pela não participação, nem qualquer tipo de recompensa. Foi ainda assegurada o anonimato da informação recolhida, tendo os participantes o direito a retirar a sua autorização para o estudo até ao momento de anonimização da informação.

As práticas do projeto também respeitaram os princípios éticos definidos pela American Psychological Association (APA), nomeadamente a beneficência, a não maleficência, a justiça e o respeito pela dignidade das pessoas. Embora as crianças não tenham capacidade legal para

consentir, foi considerada a importância do seu assentimento não verbal, respeitando sinais de desconforto ou recusa e promovendo a escuta ativa, mesmo em idades precoces.

Adicionalmente, o projeto seguiu os princípios do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, assegurando uma atuação responsável e promotora do bem-estar de todos os envolvidos. As avaliações/observações foram planeadas de forma a não interferirem com a rotina das crianças, respeitando os seus ritmos e necessidades individuais, e promovendo uma colaboração estreita com os profissionais das creches, famílias e monitores do Conservatório.

2.2. Instrumentos

Segue-se uma breve descrição dos instrumentos utilizados para recolha de dados.

2.2.1. Famílias

Questionário sociodemográfico – famílias. Este questionário foi desenvolvido com o objetivo de recolher informação de caracterização sociodemográfica dos participantes, nomeadamente género e idade da criança, idade e nível de escolaridade das figuras parentais e acontecimentos na vida da criança.

Questionário de Competências Adaptativas de Vineland (Sparrow et al., 1984). Este questionário tem como objetivo avaliar as competências de desenvolvimento das crianças, nomeadamente, competências de comunicação, competências sociais, autonomia e competências motoras. É constituído por 21 itens dos 0 aos 2 anos idade e 11 itens dos 1 aos 3 anos de idade, cada um respondido numa escala de *Likert* de 3 pontos, em que o 0 corresponde a “não”, o 1 corresponde a “às vezes” e o 2 a “sim”.

Questionário de bem-estar (Skouteris & Dissanayake, 2001). Este questionário permite para avaliar o bem-estar das crianças dos 0 meses aos 3 anos. É constituído por 5 itens, respondido numa escala de *Likert* de 6 pontos, sendo o 1 “quase nunca” e o 6 “quase sempre”.

Questionário de Comportamento da Criança (IBQ; Rothbart, 1981). Este questionário permite documentar dimensões do temperamento da criança. Neste estudo é utilizada a subescala Negatividade, num total de 30 itens. Cada item é cotado numa escala de *Likert* de 7 pontos, de 1 “Nunca” a 7 “Sempre”.

Entrevista Semiestruturada - Famílias. Esta entrevista foi desenvolvida com o objetivo de recolher informação sobre a experiência das famílias no projeto Música a partir do Berço. Está organizada em três momentos: momento inicial, desenvolvimento e conclusão. A entrevista foca, nas suas questões, as perceções gerais sobre o projeto, aspetos negativos e positivos, perceção sobre benefícios observados no desenvolvimento e bem-estar dos filhos, perceção sobre a relação estabelecida entre as crianças e os monitores, e entre a equipa do projeto e as famílias. Termina com o apelo à identificação de aspetos que as famílias gostariam de ver melhorados na continuidade do projeto, ou outras experiências que queiram relatar pelo seu significado ao longo da experiência.

2.2.2. Educadoras de Infância

Questionário sociodemográfico para Educadoras. Este questionário foi desenvolvido com o objetivo de recolher dados sociodemográficos sobre as educadoras, nomeadamente género, idade, estado civil, habilitações literárias, anos de experiência profissional na área e na escola e tipo de vínculo laboral.

Questionário do envolvimento da criança nas sessões de música. Este questionário permite avaliar o envolvimento das crianças nas sessões de música. É composto por 5 itens, respondido numa escala de *Likert* de 5 pontos, em que 1 corresponde a “Nunca” e 5 a “Sempre”.

Questionário de Competências Adaptativas de Vineland (Sparrow et al., 1984). Este questionário permite avaliar as competências de desenvolvimento das crianças, nomeadamente, competências de comunicação, competências sociais, autonomia e competências motoras. É constituído por 21 itens dos 0 aos 2 anos idade e 11 itens dos 1 aos 3 anos de idade itens, respondidos numa escala de *Likert* de 3 pontos, em que o 0 corresponde a “não”, 1 corresponde “às vezes”, e 2 corresponde a “sim”.

Grupo Focal: Guião Educadoras de Infância - Este guião foi desenvolvido com o objetivo de recolher informação sobre a experiência dos educadores de infância que recebem nas suas salas o projeto Música a partir do Berço nas suas salas. Está organizado em três momentos: momento inicial, desenvolvimento e conclusão. As questões focam-se nas perceções das educadoras sobre: a descrição da experiência e das atividades realizadas; os benefícios observados nas crianças ao longo do ano letivo; o entusiasmo e a iniciativa das crianças demonstrados durante as sessões; a relação e articulação pedagógica estabelecida com os monitores; o contributo do projeto para a

prática educativa; e os desafios e dinâmicas observadas nos diferentes grupos — nomeadamente conforto, atenção, comunicação, expressão emocional e interações positivas. O guião termina com um espaço para que os educadores de infância possam identificar sugestões de melhoria e/ou outros aspetos que considerem relevantes no âmbito do projeto.

2.2.3. Crianças (observação) - Avaliação de Processo

ICER – Registo individual do envolvimento da criança (Kishida et al., 2008). O ICER é um instrumento utilizado para observar e registar o envolvimento das crianças em atividades educativas. O envolvimento das crianças é registado de forma sistemática através da observação do seu comportamento nas atividades. O tipo de envolvimento de cada criança nas atividades é registado, de forma individual, em intervalos de 15 segundos, durante três ciclos de observação, com 20 momentos cada ciclo. As observações foram conduzidas por três observadores com formação prévia em Psicologia e com formação e certificação de acordo inter-observador na administração do instrumento. Este instrumento tem sido usado em vários estudos, incluindo estudos realizados em Portugal com crianças de idade de creche e em berçário (e.g., Pinto et al., 2019).

2.2.4. Monitores

Grupo Focal: Guião Monitores do Projeto – O guião do grupo focal apresenta um conjunto de questões semi-estruturadas, e foi elaborado com o objetivo de recolher informação sobre a experiência e perceção dos monitores no âmbito do projeto Música a partir do Berço ao longo da implementação do projeto. Inicia com um momento de quebra-gelo, seguindo-se um conjunto de questões focadas na experiência ao longo do projeto e, por fim, um espaço final para que os monitores possam partilhar aspetos relevantes, na sua opinião, e não diretamente abordados ao longo do grupo focal. As questões centrais abordam as perceções dos monitores relativamente às características diferenciadoras do projeto, às aprendizagens das crianças e deles próprios enquanto profissionais; exploram as mudanças relativas ao ano anterior (para aqueles monitores que se mantiveram no projeto os dois anos). O guião inclui ainda questões relacionadas como a participação e envolvimento das famílias; e relação e articulação pedagógicas estabelecidas com

as educadoras de infância e com as crianças. Termina com a exploração dos desafios enfrentados e sugestões de melhoria.

2.2.5. Questionários de Satisfação

Os questionários de satisfação descritos de seguida, foram desenvolvidos pela equipa do Conservatório de Música da Maia, tendo a equipa de avaliação da UMAia procedido à análise e interpretação dos resultados.

Questionários de Satisfação com Workshops- Estes questionários foram desenvolvidos para avaliar a perceção das famílias relativamente aos workshops e festivais dinamizados pela equipa do conservatório. Tinham como objetivo avaliar dimensões relacionadas com a experiência do workshop, reações das crianças, performance do artista/monitor, e identificar aspetos positivos, bem como recolher sugestões de melhoria. O questionário incluía questões de respostas dicotómicas (sim/não) e um conjunto de itens a serem respondidos numa escala de Likert de 5 pontos, em que 1 corresponde a “não gostei” e 5 corresponde a “excelente”. Relativamente aos pontos fortes e melhorias, as respostas eram abertas. Os itens são apresentados na secção de resultados deste relatório.

Questionário de Avaliação do Projeto - Este questionário foi desenvolvido com o objetivo de recolher informação sobre o grau de satisfação com o projeto na perspetiva de famílias, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa. Cada questão é respondida numa escala de Likert de 5 pontos, em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”. Incluiu ainda questões relativamente à participação nos concertos e workshops e contributos dos mesmos para a relação pais-filhos.

Questionário de Avaliação das creches relativamente aos monitores do Conservatório – Este questionário foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a satisfação das educadoras de infância com o desempenho dos monitores do projeto. É constituído por questões, cada uma respondida numa escala de Likert de 5 pontos, em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”.

A análise dos dados quantitativos foi realizada com recurso ao Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 30). A análise de dados qualitativos foi realizada com recurso à proposta de Braun e Clarke (2006), numa abordagem maioritariamente indutiva. Os autores apresentam um

método de análise qualitativa voltado à identificação e interpretação de padrões de significado em dados como entrevistas e grupos focais. O processo envolve: (i) leitura e familiarização com os dados; (ii) definição de códigos iniciais; (iii) agrupamento em categorias e subcategorias; (iv) revisão e discussão; (v) nomeação das categorias; (vi) recodificação das entrevistas com a grelha final.

2.3. Resultados: Perspetivas de Educadoras de Infância, Monitores e Famílias no ano letivo 2024-2025

Esta secção apresenta os resultados qualitativos recolhidos sobre o projeto no ano letivo 2024-2025, avaliada através das perspetivas das famílias, monitores do projeto e educadoras de infância que receberam o projeto nas suas salas. Deste modo, foram realizadas entrevistas individuais, bem como grupos focais.

2.3.1. Perspetivas de Monitores: Grupo Focal

A análise de conteúdo realizada a partir dos dados recolhidos no grupo focal com a totalidade dos monitores (N = 13) responsáveis pela implementação do projeto, desenvolvido pela Fundação Conservatório de Música da Maia, permitiu identificar cinco grandes categorias: características diferenciadoras do projeto, efeitos observados nas crianças, relação com os contextos, desafios e sugestões. Estas categorias foram posteriormente aprofundadas em diversas subcategorias, representadas na Figura 3.

Na categoria das características diferenciadoras do projeto, destaca-se, em primeiro lugar, a articulação entre criatividade e estrutura. Tal como referido por um participante: “(...) estamos a incentivar à criatividade (...) mas temos sempre por base aquele objetivo pedagógico de trabalhar este ritmo (...)”. Deste modo, apesar de existir uma planificação, é assegurado espaço para a expressão criativa. Em segundo lugar, sobressai a flexibilidade e a autonomia proporcionadas pela metodologia aplicada, conforme salientou um participante: “(...) dentro daquela metodologia... tem estrutura, mas vocês têm autonomia e flexibilidade para criar as vossas próprias atividades”. Esta abordagem possibilita a conceção de atividades próprias e a adaptação às diferentes necessidades e contextos existentes. Além disso, importa destacar que conforme a literatura (Koutsoupidou & Hargreaves, 2009), este equilíbrio revela-se essencial para sustentar um trabalho pedagógico inovador e diferenciador, uma vez que a criatividade, a flexibilidade e a improvisação promovem práticas pedagógicas inclusivas e dinâmicas.

Ainda no âmbito das características do projeto, o grupo focal destacou a adequação desenvolvimental do projeto, ou seja, o respeito pelo ritmo e pela individualidade de cada criança. Como refere um participante: “(...) é um programa respeitador. Porque nós não, os obrigamos a estar todos sentados, nós não obrigamos a estar todos em pé”. A periodicidade foi também

destacada, o facto de "estarmos duas vezes por semana com as crianças" reforça a familiaridade e contribui para que o projeto se destaque face a outros projetos. Por fim, importa realçar os recursos do projeto. Relativamente aos recursos físicos, este dispõe de uma grande variedade de instrumentos e materiais que enriquecem a prática pedagógica, como referiu um participante: "Temos muita variedade de instrumentos". Em paralelo, no que diz respeito aos recursos humanos, a equipa envolvida constitui igualmente um elemento diferenciador, destacando-se pela sua qualidade, dedicação e capacidade de resposta, tal como sublinhou um participante: "A nossa equipa é diferenciadora também".

Relativamente à categoria dos efeitos observados nas crianças, verificaram-se progressos no desenvolvimento das competências musicais, reconhecidos pelos monitores: "(...) comecei com este berçário em janeiro e, agora, no final do ano, é notório o que eles já são capazes de fazer (...)". Destacou-se ainda a consciência de que "(...) cada criança tem o seu tempo e o seu desenvolvimento". No que respeita ao envolvimento e à rotina ao longo das sessões, foram igualmente salientados efeitos visíveis, como ilustrado no excerto: "(...) eles agora já sabem, basta colocar a música e começam a fazer os gestos".

No que diz respeito à categoria do envolvimento dos contextos, os monitores destacaram a participação ativa das educadoras, evidenciando uma colaboração estreita entre os monitores e educadoras. Esta colaboração manifestou-se, por exemplo, nos pedidos das educadoras para a inclusão de músicas relacionadas com as temáticas trabalhadas em sala, como ilustra o excerto: "a educadora pediu para cantar a música do coelhinho porque era a temática que estava a trabalhar, criando assim uma música". Para além disso, foi referido que "algumas educadoras replicaram" as práticas musicais introduzidas, evidenciando um processo de continuidade e de integração das atividades no quotidiano pedagógico.

Por outro lado, ainda dentro da categoria do envolvimento dos contextos, destacou-se o envolvimento das famílias, estas participaram ativamente nas iniciativas do projeto, nomeadamente através da presença "(...) nos workshops, nos concertos". Verificou-se ainda uma expansão das atividades musicais para o contexto familiar, expressa no interesse dos pais em acompanhar e reproduzir as músicas em casa com os filhos: "os pais querem estar presentes para ver as músicas e depois reproduzem em casa com os filhos". Do mesmo modo, as próprias crianças transportaram estas aprendizagens para o ambiente familiar, despertando a curiosidade dos pais: "as crianças cantam em casa e os pais perguntam pelas músicas". O envolvimento familiar tem sido evidenciado na literatura como um fator determinante no desenvolvimento infantil. Estudos

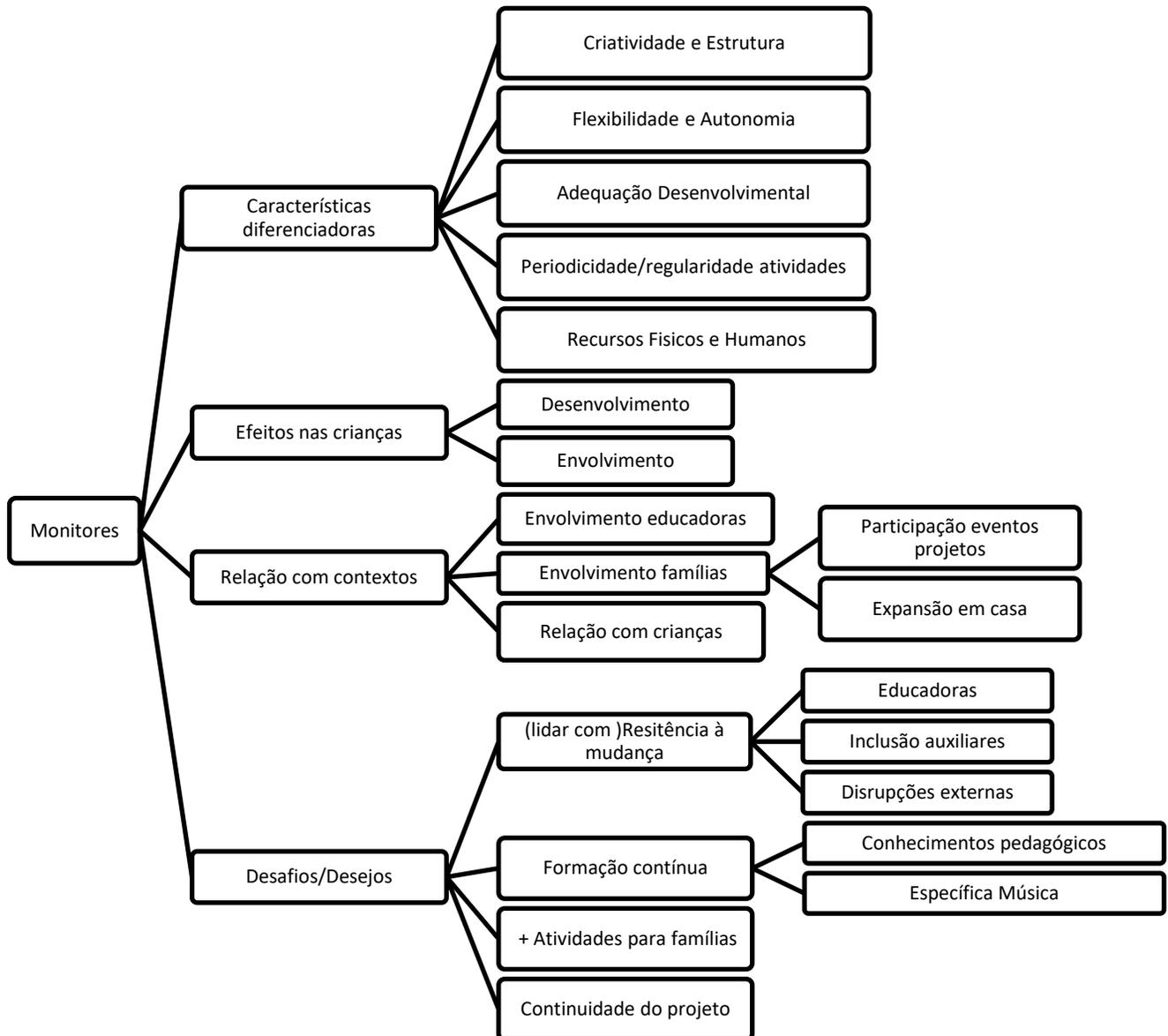
recentes, como o de Barrett e Welch (2020), sugerem que a participação das famílias em projetos musicais não só fortalece o vínculo entre pais e filhos, como também contribui significativamente para o bem-estar socioemocional de ambos. Paralelamente, intervenções musicais na primeira infância têm demonstrado potencializar a qualidade das interações linguísticas entre cuidadores e crianças, promovendo, simultaneamente, ambientes de aprendizagem mais positivos e estimulantes (Hamre et al., 2014; Smith et al., 2024).

Foram também abordados os desafios ao longo do programa, destacando-se, em particular, a subcategoria da formação. Mais concretamente, evidenciou-se a necessidade de potencializar os conhecimentos na equipa, como ilustrado no seguinte excerto: "(...) lá está, nós também temos todos, não somos todos da área até do ensino (...) uniformizar um bocado, nivelar um bocado os conhecimentos". Além disso, destacou-se uma subcategoria relacionada com o conhecimento dos recursos disponibilizados, uma vez que, embora tenham sido adquiridos recursos e instrumentos, o seu uso revelou-se limitado devido à falta de formação ou conhecimento da equipa, como ilustrado no excerto: "Nós mandamos vir os adufos na altura (...) mas a verdade é que, basicamente, só tu é que sabes usar aquilo".

Por fim, a análise permitiu identificar uma categoria que integra, em simultâneo, os desafios enfrentados e as sugestões apresentadas. No que se refere aos desafios, destacou-se a resistência e mudança, sendo que desta categoria surgiram como subcategorias, nomeadamente, alguma resistência por parte das educadoras em acomodar os modelos pedagógicos do projeto, resistência em incluir auxiliares nas formações, como referido: "ainda parece que há uma resistência das escolas em pôr as auxiliares a participar". Por outro lado, a presença de práticas pedagógicas mais rígidas nas creches constituiu um obstáculo, na medida em que "tentar que mudassem mentalidades nem sempre foi bem aceite". A estas subcategorias acrescentou-se a perceção da necessidade de formação contínua, expressa em afirmações como: "É preciso investir mais na formação (...) nem todos somos da área do ensino (...) importa uniformizar e nivelar os conhecimentos (...)” entre os participantes. Adicionalmente, registaram-se disrupções externas durante as atividades, sobretudo relacionadas com o ruído, como exemplificado no excerto: "Aconteceu por várias vezes (...) as educadoras ou auxiliares (...) vêm alguém, juntam-se à pessoa que lá está e começam a falar no mesmo tom, como se nada estivesse a acontecer". Por fim emergiram desejos, nomeadamente associados à importância da continuidade do programa — "Gostava que o projeto tivesse financiamento vitalício" — e da manutenção da equipa. Foi ainda sugerido o aumento das atividades destinadas às famílias.

Figura 3

Árvore de categorias emergentes da análise de conteúdo do grupo focal com os monitores do projeto Música a partir do Berço (ano letivo 2024/2025)



2.3.2. Perspetivas de Educadoras de Infância: Grupo Focal

A figura 4 apresenta a árvore de categorias relativas à análise das perspetivas das educadoras de infância que receberam o projeto Música a partir do Berço nas suas salas. Participaram no grupo focal sete educadoras de infância, de seis creches diferentes, envolvidas no projeto. As idades destas profissionais variavam entre os 41 e os 54 anos de idade. A participação foi voluntária, sendo salvaguardado o anonimato das participantes na apresentação dos resultados.

No grupo focal com as educadoras, destacou-se a categoria dos contributos do projeto para a prática educativa, nomeadamente através da introdução de músicas novas, como referiu uma educadora: "A mim deu-me a conhecer músicas que eu não conhecia." As educadoras salientaram também a introdução de novas estratégias, como as histórias cantadas e o uso de lenços, associadas à música. Uma delas comentou que: "As histórias cantadas, que eu não... sei que para um ano é fundamental".

Foi explorada a avaliação que as educadoras fizeram do projeto e, deste processo, emergiram diferentes perceções que podem ser agrupadas em três subcategorias principais: interessante, desafiante e enriquecedor. Em primeiro lugar, consideraram o projeto interessante, sobretudo pela forma como promoveu a atenção e o envolvimento do grupo. Como referido por uma participante: "Interessante porque é um momento em que o grupo... é um dos momentos — retirando o nosso trabalho — em que o grupo está focado." Outra dimensão identificada foi a dos desafios, destacando-se a necessidade de captar e manter a atenção das crianças, bem como de estimular a sua participação ativa. Uma educadora expressou esta ideia afirmando: "Porque é um desafio também captar-lhes a atenção, captar-lhes o foco e dinamizá-los, fazer com que eles se movam... com que eles participem, com que eles sejam ativos... É um grande desafio." Por fim, o projeto foi também valorizado como enriquecedor, sendo reconhecido o seu contributo para o desenvolvimento das crianças em múltiplas áreas. Tal como evidenciado no seguinte excerto: "É um enriquecimento para as crianças ao nível de concentração, a nível de ritmo, a nível de linguagem, de compreensão... de autonomia, contacto com os instrumentos, contacto com materiais diferentes."

As educadoras destacam também diferentes aspetos associados ao desenvolvimento das crianças, que podem ser agrupados em três subcategorias principais: desenvolvimento cognitivo e linguístico, desenvolvimento motor e rítmico e expressão emocional. No domínio do

desenvolvimento cognitivo e linguístico, as educadoras destacaram ganhos evidentes na “capacidade de memorização de músicas, no alargamento do vocabulário” e numa maior capacidade de concentração das crianças, referindo, por exemplo, que estavam “mais concentradas”. Quanto ao desenvolvimento motor, salientou-se a capacidade das crianças em repetir batimentos e em desenvolver uma noção de ritmo através da utilização de instrumentos musicais simples, conforme apontado pelas educadoras: “conseguem repetir o batimento”; “noção de ritmo com maracas e clavas”. No que diz respeito à expressão emocional, as educadoras observaram que as crianças se mostraram particularmente envolvidas durante a escuta musical, chegando mesmo a emocionar-se com músicas associadas à figura materna, e referiram que o projeto contribuiu para o reconhecimento e expressão de diferentes emoções, nomeadamente “ficam emocionadas com músicas da mãe”; “trabalham tristeza, alegria e frustração”.

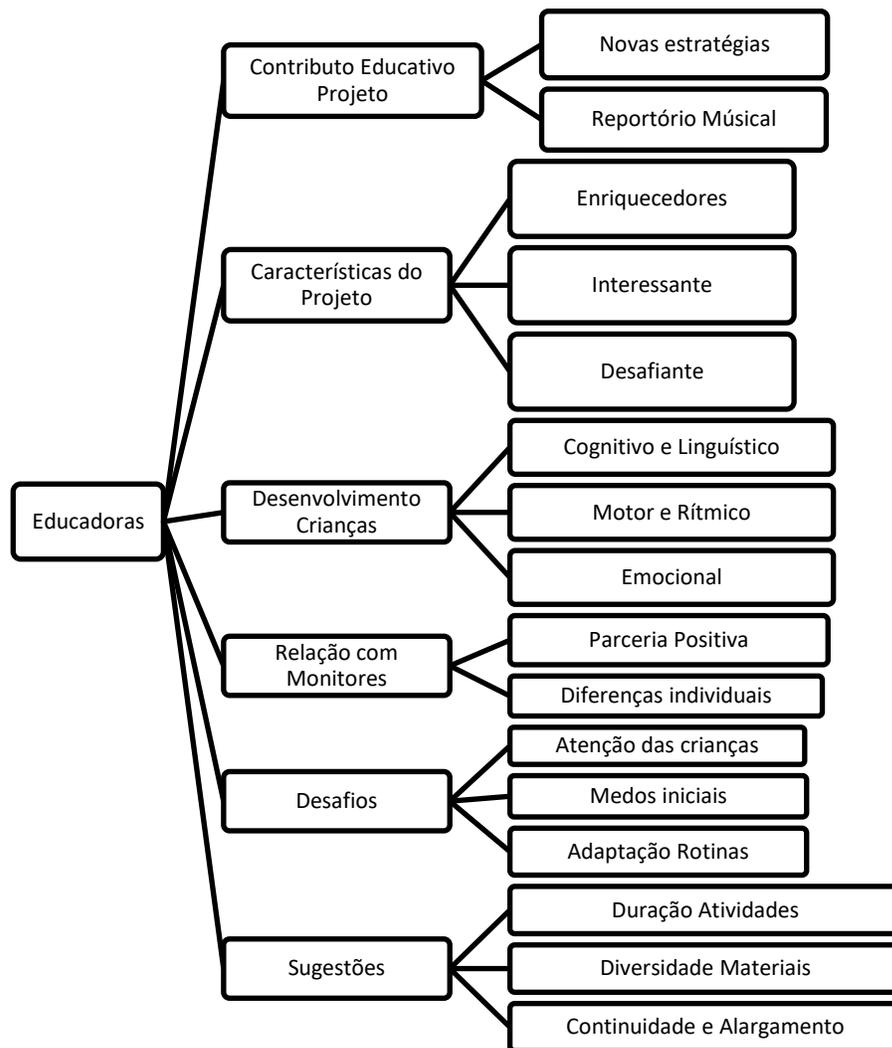
Segundo as educadoras, da relação com os monitores emergiram duas subcategorias principais: parceria positiva e diferenças individuais. No que diz respeito à parceria positiva, as educadoras destacaram a disponibilidade e colaboração dos monitores. Como referiram: “*são muito disponíveis*”; “*é muito boa*”; “*uma parceria*”. Estes excertos evidenciam que os monitores desempenham um papel facilitador, contribuindo para o sucesso das atividades e para o envolvimento das crianças. Relativamente às diferenças individuais, as educadoras apontaram que a forma como cada monitor se envolve depende da sua personalidade e estilo de trabalho. Uma educadora comentou: “*depende da personalidade de cada professor*”; “*uns mais criativos, outros mais discretos*”. Estes testemunhos indicam que, embora a relação globalmente seja positiva, o contributo de cada monitor pode variar consoante as suas características individuais.

Segundo as educadoras, emergiram diferentes desafios durante a implementação do projeto, que podem ser agrupados em três categorias principais: manter a atenção das crianças, medos iniciais e adaptação nas rotinas. No que respeita a manter a atenção das crianças, as educadoras sublinharam a dificuldade em captar e manter o foco dos participantes, referindo que algumas atividades têm uma duração limitada: “é um desafio captar-lhes a atenção”. Quanto aos medos iniciais, foi referido que algumas crianças demonstraram receios perante determinados materiais ou instrumentos utilizados no projeto. Uma educadora exemplificou: “crianças choravam com o paraquedas”; “assustavam-se com o instrumento do trovão”. Relativamente à adaptação nas rotinas, as educadoras apontaram a necessidade de ajustar as atividades às rotinas

e necessidades específicas das crianças, como indicado nos excertos: “questão do desfalde durante as atividades”; “o que está a ser desenvolvido em sala e tentarem adaptar as atividades”.

Figura 4

Árvore de categorias emergentes da análise de conteúdo do grupo focal com educadoras de infância (ano letivo 2024-2025)



Para concluir, salientaram-se algumas sugestões apresentadas pelas educadoras, sobretudo no que se refere à duração e à transição entre atividades. Uma das participantes referiu que “as atividades são demasiado curtas”, acrescentando-se ainda que o momento de execução

de determinadas propostas poderá não ser o mais adequado: “Quando o professor arruma o paraquedas, por exemplo, há um momento em que é difícil voltar a acalmar e a organizar o grupo (...). O ideal seria reservar essas atividades mais estimulantes para o final da sessão.” Outra sugestão destacou a necessidade de maior diversidade nos materiais utilizados, uma vez que “por vezes nota-se repetição nas atividades, pelo que seria importante variar os recursos.” Finalmente, foi sublinhada a relevância da continuidade e do alargamento do projeto, tal como mencionado pelas educadoras: “A importância da continuidade do projeto para a creche e continuidade do projeto para o pré-escolar.”

2.3.3. Experiências das Famílias no Música a partir do Berço: Entrevistas

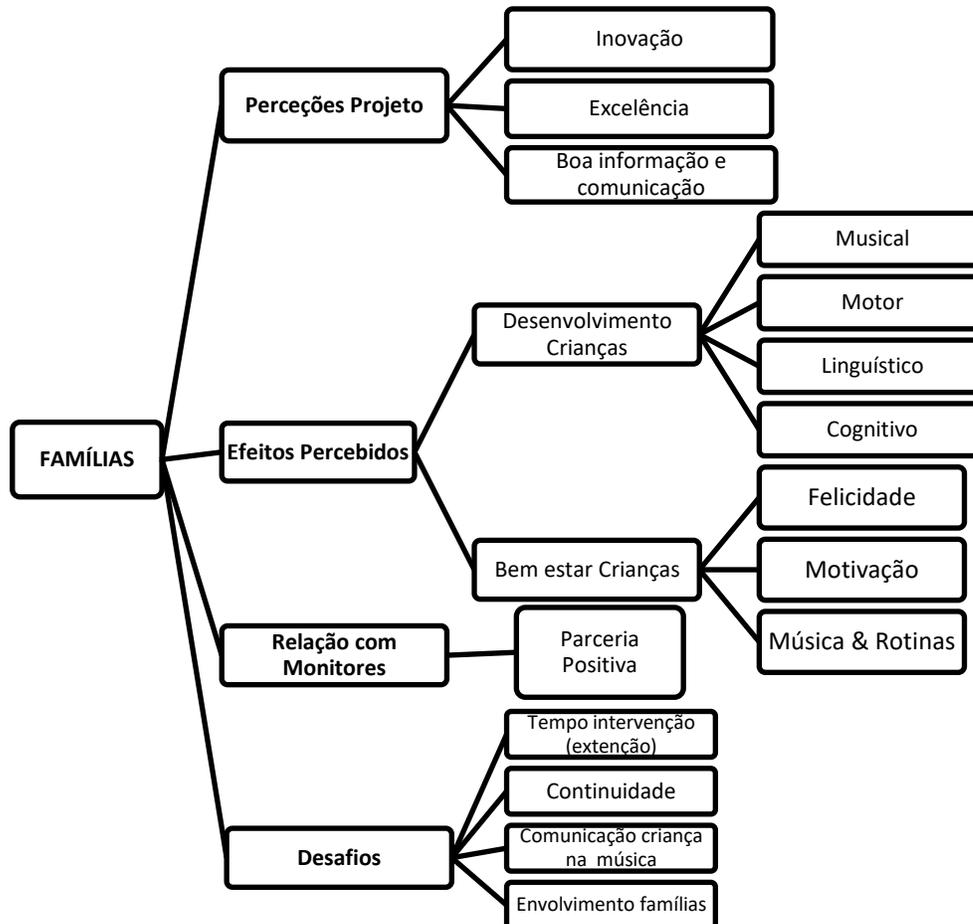
Na figura 5, encontram-se os resultados das entrevistas individuais realizadas com cinco encarregados de educação. Foi solicitado às creches que identificassem, aleatoriamente, famílias para participar nestas entrevistas. Posto isto, as famílias foram contactadas e convidadas a participar. Participaram nas entrevistas cinco encarregados de educação, quatro do género feminino e um do género masculino, com idades compreendidas entre os 27 e os 42 anos de idade. Relativamente às habilitações académicas, duas pessoas possuíam o grau de Licenciatura, uma tinha concluído o 3º Ciclo do Ensino Básico; e uma pessoa não respondeu.

A avaliação/perceção do projeto surgiu como a primeira categoria em destaque, subdividida em três dimensões: inovação, comunicação suficiente e eficaz e excelência.

No que respeita à inovação, esta foi salientada por diversos encarregados de educação, que consideraram o projeto diferenciador e original: “Projeto inovador” (enc. edu. 1); “acaba por ser uma atividade diferente” (enc. edu. 3). A comunicação ao longo do projeto foi percecionada pelos encarregados de educação como suficiente e eficaz. Alguns salientaram a clareza e regularidade da informação disponibilizada: “Nunca senti falta de informação” (enc. edu. 5); “tive sempre essa informação” (enc. edu. 2). Outros destacaram ainda os diferentes canais de comunicação utilizados, como “por e-mail pela coordenadora da creche” (enc. edu. 1) ou “inicialmente pela creche, email ou afixada no placar” (enc. edu. 4). Por fim, um dos encarregados de educação destacou ainda a excelência do projeto, referindo-o como “projeto excelente” (enc. edu. 4).

Figura 5

Árvore de categorias emergentes da análise de conteúdo das entrevistas individuais com famílias cujas crianças participaram no projeto Música a partir do Berço (ano letivo 2024-2025)



Uma segunda categoria que emergiu na análise das narrativas das entrevistas com os encarregados de educação foi a influência sentida nas crianças. Este impacto foi percecionado em várias áreas do desenvolvimento. Ao nível motor, alguns encarregados de educação observaram progressos nas crianças, que passaram a conseguir reproduzir movimentos e a participar mais ativamente nas atividades, como exemplifica a afirmação: “Agora dança, repete tudo” (enc. edu. 2). No domínio cognitivo, foi salientada uma evolução “...na atenção e concentração” (enc. edu. 4) e “maior desenvolvimento a nível das competências cognitivas” (enc. edu. 3). Também o desenvolvimento linguístico foi referido, através de comentários como “...ela não falava quase nada. Hoje em dia repete tudo” (enc. edu. 2). Estes resultados, vão de encontro

com estudos que mencionam que intervenções musicais podem estimular competências cognitivas, motoras e de linguagem nas crianças (Dumont et al., 2017; Kostilainen et al., 2024; Linnavalli et al., 2018; Selmani, 2024;). Finalmente, ao nível musical, destacou-se igualmente uma progressão significativa: “Desenvolveu-se muito, especialmente a nível musical” (enc. edu. 3).

Ainda no âmbito do impacto do projeto nas crianças, destacou-se também um efeito positivo ao nível do bem-estar das crianças. As famílias referiram uma maior felicidade, visível em afirmações como “Vê-se mesmo que ela é feliz” (enc. edu. 1) ou “Nos dias de música... vai super feliz para a creche” (enc. edu. 2). A motivação das crianças foi igualmente salientada, com expressões como “Está sempre motivado e entusiasmado” (enc. edu. 4). Para além disso, foi referido um maior recurso à música em situações do quotidiano, nomeadamente em momentos para facilitar rotinas, como se observa nos testemunhos: “...momentos mais difíceis e colocarmos música, ela pára” e “...até mesmo às vezes para adormecer, utilizamos música e ajuda também, acalma” (enc. edu. 3).

Outra dimensão evidenciada pelos encarregados de educação foi o envolvimento das famílias nas atividades do projeto. Vários encarregados de educação referiram o envolvimento em workshops e concertos, como ilustram os testemunhos: “Participei no Dia da Mãe e recebo vídeos, músicas...” (enc. edu. 2); “Sempre que temos possibilidade vamos aos concertos e workshops” (enc. edu. 4). Para além das atividades presenciais, destacou-se igualmente a continuidade do projeto em contexto familiar, nomeadamente através da escuta regular das músicas: “Em casa, passamos as músicas do projeto” (enc. edu. 1); “As músicas do projeto fazem parte da playlist do carro” (enc. edu. 4).

A terceira categoria que se destacou foi a relação estabelecida pelas crianças com os monitores do projeto, caracterizada como afetiva, segura e positiva. Os encarregados de educação referiram que as crianças demonstravam entusiasmo pela presença dos monitores, como exemplifica um dos comentários: “...que a professora estava presente, ela nem queria sair de perto dela” (enc. edu. 1). Também foi salientado o contacto frequente que favoreceu a criação de confiança e segurança, refletido no entusiasmo das crianças durante as sessões: “...ficava todos os dias a chorar. Hoje corre para a porta quando sabe que há música” (enc. edu. 2).

Por fim, os encarregados de educação destacaram alguns desafios e sugestões de melhoria para o projeto. Entre as principais propostas salientou-se a necessidade de continuidade do projeto no pré-escolar, nomeadamente garantindo “...a continuidade, tanto das sessões na creche como das atividades abertas à comunidade” (enc. edu. 4). Outro ponto destacado foi o

desejo de mais sessões semanais, como refere um dos encarregados: “Haver mais sessões por semana” (enc. edu. 2). Foi ainda mencionada a integração dos pais nas atividades, com sugestões para envolver a família de forma mais direta: “...eu acho que podia ser importante haver uma aula que envolvesse os pais” (enc. edu. 3).

O quadro 2 sintetiza os principais resultados desta seção.

Quadro Síntese 2| Síntese dos resultados do estudo qualitativo sobre as perceções de educadoras, famílias e monitores (ano letivo 2024-2025)

A avaliação dos envolvidos no projeto – educadores de infância, famílias e monitores - destacam:

1. Que o Música a partir do Berço é um projeto **diferenciador** devido ao seu caráter **inovador**, que combina **estrutura pedagógica** com **espaço para criatividade, respeitando o ritmo individual** das crianças, e recorrendo a uma grande variedade de instrumentos e recursos, apoiado por uma equipa especializada e dedicada.
2. Na perceção dos diferentes informantes – famílias, educadores de infância e monitores – é um projeto que parece **contribuir para o desenvolvimento** (e.g., linguagem, atenção, ritmo, ...) e **bem-estar** das crianças.
3. Todos os envolvidos **reforçam** a mais-valia da **continuidade** do projeto na creche e **alargar** o projeto à educação pré-escolar.
4. Como **desafios e sugestões** destacam-se a necessidade de continuar a promover **momentos formativos**, o **envolvimento das famílias** e a **comunicação e articulação** com os contextos de creche.

2.4. Resultados: Envolvimento, Bem-estar e Indicadores Desenvolvimentais

2.4.1. Envolvimento nas Sessões de Música

Durante as sessões de música, foram recolhidos dados relativos aos níveis de envolvimento das crianças. Como referido, o envolvimento é considerado um proxy desenvolvimental, particularmente em idades precoces, sendo igualmente um preditor da adaptação das crianças aos contextos educativos e dos seus resultados adaptativos futuros. Neste sentido, utilizou-se uma abordagem multimétodo para documentar este indicador, com recurso à observação sistemática do envolvimento, com o ICER, durante as atividades, em contexto real, bem como ao relato das educadoras, com a documentação das suas perceções sobre o envolvimento das crianças nas atividades de música.

2.4.1.1 Envolvimento das Crianças: Observação em Contexto de Creche

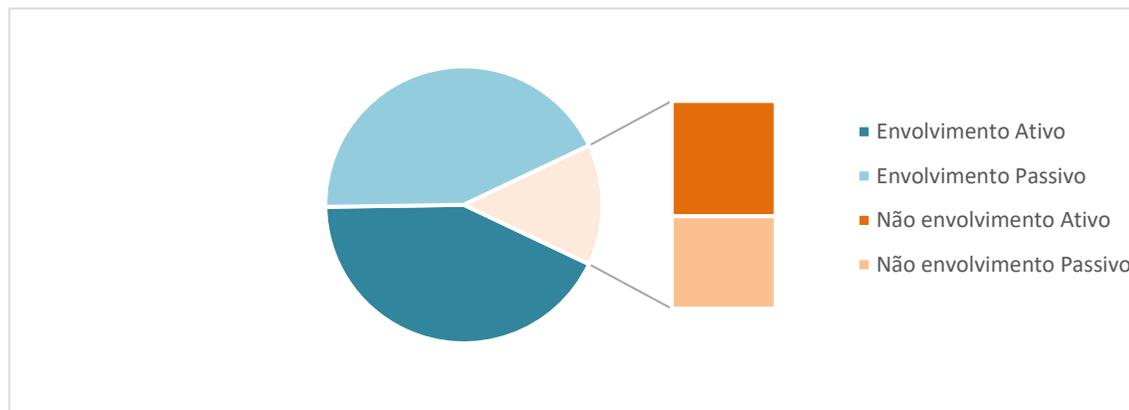
No que concerne aos níveis de envolvimento observados, foram realizadas 95 sessões de observação no Momento 1 (M1), sendo 23 no berçário, 35 em salas de 1 ano, e 37 em salas de 2 anos. Relativamente ao Momento 2 (M2), foram realizadas 73 sessões, sendo 20 berçário, 24 em salas de 1 ano e 29 em salas de 2 anos. O número de momentos de observação por criança pode variar entre 1 ciclo e 3 ciclos de observação, considerando que algumas crianças faltaram no dia das observações, tendo nesse caso sido observada outra criança, selecionada aleatoriamente de entre as quais os encarregados de autorização tinham dado o seu consentimento informado para participar no estudo. As crianças foram observadas em dois momentos diferentes. O M1) ocorreu entre fevereiro e março de 2025, e o M2 entre maio e junho de 2025.

Especificamente, sobre o envolvimento das crianças, a análise descritiva dos registos de observação em contexto real de creche permitiu identificar diferenças no envolvimento das crianças nos dois momentos. No primeiro momento (M1; Gráfico 3), o envolvimento ativo correspondeu, em média, a 43.34% ($DP = 23.28$) do tempo observado, enquanto o envolvimento passivo apresentou uma média semelhante, de 43.81% ($DP = 22.36$). Estes valores revelam uma distribuição equilibrada entre momentos de participação ativa, com movimento e vocalizações, e de atenção mais observacional. O não envolvimento ativo registou uma média de 7.94% ($DP = 11.92$) e o não envolvimento passivo de 6.36% ($DP = 14.30$), o que indica que, na sua maioria, as

crianças permaneceram envolvidas nas atividades. Este padrão de envolvimento é consistente com os pressupostos de Laevers (2005), que destaca o envolvimento como um indicador-chave da qualidade da experiência educativa, especialmente em contextos de aprendizagem ativa e significativa. A música, enquanto linguagem expressiva e sensorial, favorece a emergência de estados de concentração profunda e prazer, promovendo o bem-estar emocional e o desenvolvimento global da criança (Custodero, 2006). Assim, os dados observados sugerem que as propostas musicais foram eficazes em captar o interesse das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de exploração, expressão e interação, elementos fundamentais para a construção de aprendizagens significativas na primeira infância.

Gráfico 3

Tempo de envolvimento das crianças por tipo de envolvimento: Momento 1 de observação em contexto de creche

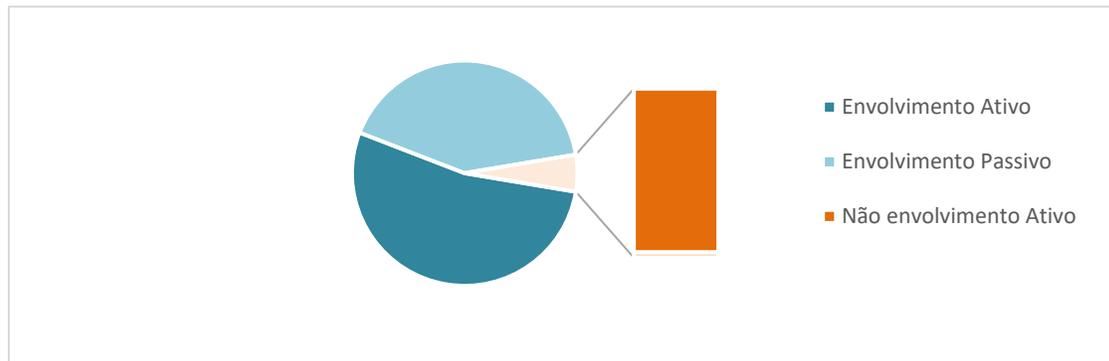


No segundo momento (M2; gráfico 4) observou-se um aumento do envolvimento ativo, que passou a representar 53.17% ($DP = 26.28$), acompanhado de uma ligeira diminuição do envolvimento passivo, com 41.44% ($DP = 24.49$). Globalmente, as crianças passaram, em M2, mais de 90% do tempo em comportamentos de envolvimento, promotores do desenvolvimento e aprendizagem, e reflexo do interesse despertado pelas atividades do projeto. O não envolvimento ativo diminuiu para 5.10% ($DP = 8.45$) e o não envolvimento passivo quase apresentou níveis residuais, sendo codificado em apenas 0.17% ($DP = 0.86$) do tempo de observação. Estes resultados sugerem uma evolução positiva no grau de envolvimento das crianças, refletindo uma

maior familiaridade com as dinâmicas musicais e uma crescente apropriação das propostas pedagógicas. O envolvimento ativo em atividades musicais está fortemente associado ao desenvolvimento da atenção, da autorregulação e da expressão emocional, competências fundamentais na primeira infância (Ferreira et al., 2018). Além disso, o tempo que as crianças passam envolvidas musicalmente é indicativo da profundidade da sua experiência estética e cognitiva, sendo a música uma via privilegiada para a construção de significados e para o fortalecimento das relações interpessoais (Custodero, 2002). Assim, o aumento do envolvimento ativo em M2 pode ser interpretado como um indicador da eficácia do projeto em promover contextos de aprendizagem ricos, afetivos e inclusivos.

Gráfico 4

Tempo de envolvimento das crianças por tipo de envolvimento: Momento 2 de observação em contexto de creche



De forma global, os resultados sugerem um padrão positivo de envolvimento ao longo do ano letivo nas atividades do projeto Música a partir do Berço, inclusive com um aumento da participação ativa e numa redução clara de comportamentos de não envolvimento, que pode estar relacionado com o desenvolvimento das crianças, bem como com a sua familiarização com as atividades, rotinas, monitores e dinâmicas das sessões do projeto. Note-se que no estudo retrospectivo (ponto 1 deste relatório), as educadoras de infância referiram que algumas crianças choravam em algumas atividades, particularmente as mais pequenas. Apesar destes comportamentos serem expectáveis, nota-se, nos dados relativos ao envolvimento observado nas sessões no ano letivo 2024-2025, particularmente nos dados do M2, que estes comportamentos

(e.g., choro) são residuais, como é possível confirmar pelo tempo diminuto em não envolvimento ativo (categoria do instrumentos de avaliação utilizado onde caem estes comportamentos que apesar de normativos são inibidores de que as crianças possam tirar partido das oportunidades de aprendizagem nas atividades). Em suma, estes indicadores parecem refletir um processo de adaptação gradual das crianças ao contexto das atividades musicais e uma maior capacidade de manter a atenção e a participação ao longo do tempo. Mais uma vez se reforça que, sendo o envolvimento um indicador transacional, é possível aferir que as competências pedagógicas e relacionais dos monitores, bem como o modelo pedagógico proposto pelo projeto Música a partir do Berço se revelaram ajustados e contribuíram para este resultado de envolvimento das crianças.

2.4.1.2. Envolvimento das Crianças: Relatos de Educadoras de Infância

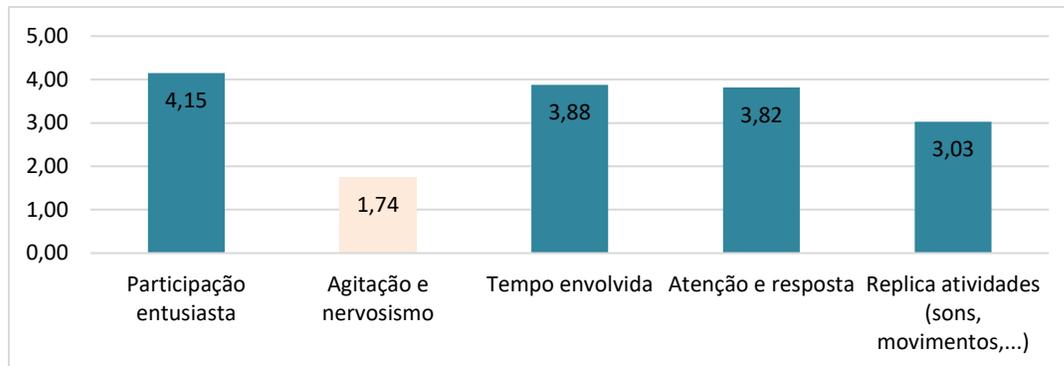
Sobre o envolvimento das crianças, reportado pelas educadoras, este foi avaliado tendo em conta indicadores relacionados com o envolvimento emocional, como seja o nível de entusiasmo das crianças nas atividades, a regulação emocional, avaliada pela ausência de comportamentos que refletem maior ansiedade, medo ou agitação/nervosismo nas atividades, indicadores cognitivos, como a atenção e permanência das crianças durante as atividades, e a repetição/generalização de aprendizagens a outros momentos do dia (Gráfico 5).

Na dimensão do envolvimento emocional, e de acordo com os dados reportados pelas educadoras de infância, as crianças tendem a participar de forma entusiasmada nas atividades propostas, com uma média de 4.15 pontos ($DP = 0.91$), revelando níveis elevados de motivação e interesse. No que se refere à dimensão de regulação emocional, os dados revelam a perceção pelas educadoras de poucos sinais de agitação ou ansiedade ($M = 1.74$, $DP = 1.09$), sugerindo que, de forma geral, as crianças se mantêm calmas nas atividades. Sobre os indicadores de envolvimento cognitivo, os dados revelam que as educadoras percecionam níveis moderados de atenção ($M = 3.88$, $DP = 1.06$). Estes valores indicam que, na perceção das educadoras, as crianças se mantêm ocupadas e participativas durante a maior parte do tempo da sessão, embora o desvio padrão revele uma maior dispersão. Esta dispersão pode estar relacionada com os tempos de atenção, particularmente das crianças mais pequenas (e.g., salas de berçário). Não obstante, os dados são positivos e parecem ser indicadores do desenvolvimento das competências de atenção

conjunta, que é um mecanismo central para a aprendizagem social, da linguagem e cognitiva nos primeiros anos (e.g., Jacobson & Degotardi, 2022).

Gráfico 5

Indicadores de envolvimento individual das crianças nas sessões do projeto Música a partir do berço, reportados pelas educadoras (N = 176)



Também o indicador relativo ao tempo de permanência nas atividades parece ser revelador dos desafios associados ao trabalho em idade de creche, particularmente em salas de berçário e nas salas das crianças de um ano. Neste item, apesar dos níveis médio-altos de tempo de permanência na tarefa ($M = 3.82$, $DP = 1.10$), existe alguma variabilidade que pode estar relacionada com a idade das crianças, bem como com as diferenças no desenvolvimento da atenção sustentada e nas capacidades de autorregulação, que ainda se encontram em processo de maturação nos primeiros anos de vida (e.g., Patel et al., 2021). Não obstante a necessidade de continuar a estudar e acompanhar a participação das crianças neste projeto, os níveis-médio alto neste indicador são positivos e podem indicar que a estrutura das sessões do projeto Música a partir do Berço está a contribuir para o desenvolvimento das crianças, uma vez que estudos anteriores referem que as crianças em idade de creche podem desenvolver tempos de atenção mais elevados quando as sessões são bem estruturadas e facilitadas pelos adulto (e.g., Tomasello et al., 2007).

2.4.2. Bem-estar das Crianças: Relatos de Famílias

Foram recolhidos dados relativos ao bem-estar das crianças, na perspetiva das famílias, nos dias em que participavam no projeto Música a partir do Berço. De um modo geral, os dados recolhidos com 308 famílias (Tabela 7), relativos ao bem-estar das crianças nos dias em que participaram em atividades musicais, sugerem níveis consistentemente elevados de bem-estar, com variações de intensidade consoante o momento observado. Estes dados parecem indicar uma boa receptividade das atividades, corroborada pelos dados qualitativos, quer no relato das educadoras de infância, quer nos relatos das famílias, quer o relato dos monitores do projeto (ponto 2.3.1 deste relatório). Este projeto, conjugado com o trabalho desenvolvido pelas educadoras de infância das creches, e das famílias, parece refletir-se em níveis elevados de bem-estar emocional das crianças.

Especificamente, foi avaliada a manifestação de bem-estar da criança no momento de chegada à creche nos dias de implementação do projeto, nomeadamente se a criança sorriu ou riu ao entrar. Os resultados indicam que, em média, as crianças chegavam bem-dispostas e manifestavam sinais claros de felicidade ($M = 5.24$, $DP = 1.17$), embora existisse alguma variabilidade — sugerindo que nem todas reagem de igual forma logo à entrada, o que é expectável dada a diversidade de temperamento das crianças e suas idades. Foi ainda avaliada a continuidade do estado emocional quando foram buscar a criança à creche. Os resultados mostraram-se igualmente indicadores de elevados níveis de bem-estar ($M = 5.84$, $DP = 0.46$), o que sugere que, no momento de reencontro com os cuidadores/famílias, praticamente todas as crianças demonstravam níveis elevados de felicidade, o que pode refletir não apenas a alegria natural de rever os pais, mas também o impacto positivo da experiência diária na creche. Por fim, registaram-se igualmente níveis elevados de bem-estar após sair da creche ($M = 5.78$, $DP = 0.48$). Estes dados mostram que o bem-estar não se limitou ao espaço da instituição, prolongando-se após a saída, o que sugere que as vivências associadas às atividades musicais parecem ter tido um efeito positivo duradouro, transpondo-se para além do contexto imediato da creche.

Tabela 7

Níveis de bem-estar das crianças nos dias das atividades de música, relatados pelas famílias (N = 308)

	M (DP)
Feliz ao chegar à creche nos dias de música	5.24 (1.17)
Feliz quando a/o iam buscar à creche	5.84 (0.46)
Feliz depois de sair da creche	5.44 (0.90)

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 6 pontos em que 1 = nada e 6 = totalmente

2.4.3. Competências de Interação Social: Relatos de Famílias

Foram recolhidos dados sobre indicadores desenvolvimentais, nomeadamente sobre as competências interpessoais, sociais e de jogo das crianças, através da escala de Vineland, bem como indicadores de ajustamento psicológico, como os níveis de bem-estar na creche e indicadores do temperamento das crianças. De um modo geral, é possível verificar que as crianças em idade de creche que participaram no projeto apresentam níveis desenvolvimentais dentro do esperado para a idade, nomeadamente em relação aos indicadores de relacionamento interpessoal e domínio emocional.

Mais especificamente, relativamente às dimensões da escala Vineland (Tabela 8), a dimensão das competências de relacionamento interpessoal, que avalia as competências relacionais e a capacidade de estabelecer e manter interações sociais, os resultados médios foram de 16.40 pontos ($DP = 12.19$), indicando um nível moderado de competências interpessoais. Já na dimensão relativa a competências de vida diárias, que avalia as competências de participação em atividades recreativas e de tempo livre, enquanto indicador de envolvimento social e ocupacional, os valores médios, de acordo com a avaliação das famílias, foram de 14.33 pontos ($DP = 3.19$), num máximo de 24 pontos, sugerindo que as crianças participantes no projeto tendem a apresentar valores medianos ao nível do comportamento adaptativo nesta dimensão. Por fim, na dimensão relativa à adesão a normas sociais e ao cumprimento de regras, os dados indicam competências medianas.

Tabela 8*Competências adaptativas relatadas pelos pais (N = 308)*

Dimensões	M(DP)
Competências de relacionamento interpessoal	16.40 (12.19)
Competências de vida diária	14.33 (3.19)
Adesão a normas sociais e cumprimento de regras	1.24 (0.70)

2.4.4. Bem-estar das Crianças: Relatos de Educadoras de Infância

O bem-estar das crianças constitui um dos principais indicadores de qualidade em contextos educativos e a música, enquanto experiência artística e relacional, tem demonstrado impacto positivo na promoção de estados emocionais positivos (Blasco-Magraner et al., 2021; Hamre et al., 2014; Smith et al., 2024). Assim, no âmbito da avaliação do projeto Música a partir do Berço, implementado nas creches do Município da Maia, foram analisados indicadores de bem-estar relatados pelas famílias (ponto 2.4.2 deste relatório) e indicadores de bem-estar, relatados pelas educadoras de infância das crianças das salas onde o projeto foi implementado. Cada educador respondeu ao questionário sobre o bem-estar individual de cinco crianças da sua sala, selecionadas aleatoriamente pela equipa de avaliação externa, e cujas famílias tinham dado o seu consentimento informado. Este procedimento permitiu diminuir o enviesamento na seleção das crianças.

Os resultados (Tabela 9) revelam valores médios elevados em todas as dimensões avaliadas. As crianças apresentaram níveis elevados de felicidade e bem-estar ao chegar à creche nos dias em que decorriam as sessões do projeto ($M = 5.36$, $DP = 0.89$), sendo igualmente reportada a alegria manifestada no contacto com o/a monitor/a responsável pela dinamização das atividades ($M = 5.44$, $DP = 0.81$). Estes indicadores de bem-estar mantiveram-se ao longo do dia, quando os cuidadores/familiares iam buscar as crianças à creche ($M = 5.74$, $DP = 0.50$). A consistência dos valores médios elevados sugere que os dias das atividades do projeto se apresentavam como uma experiência positiva para as crianças, dados estes corroborados pelos indicadores de envolvimento observado (ponto 2.4.1 deste relatório) e pelas narrativas dos monitores e das famílias (pontos 2.3.1 e 2.3.3 deste relatório).

Tabela 9

Níveis de bem-estar das crianças nos dias das atividades de música, relatados pelas educadoras de infância (N = 176)

	<i>M (DP)</i>
Feliz ao chegar à creche nos dias de música	5.36 (0.89)
Feliz por ver a monitora	5.44 (0.81)
Feliz quando a/o iam buscar à creche nos dias de música	5.74 (0.50)

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 6 pontos em que 1= nada e 6=totalmente

Estes resultados reforçam a relevância da música como mediadora do bem-estar das crianças em contexto de creche, evidenciando o seu contributo para experiências emocionais positivas que se prolongam para além do espaço e tempo educativo imediato.

2.4.5. Competências de Interação Social: Avaliação dos Educadoras de Infância

A avaliação realizada pelas educadoras de infância permitiu obter informações complementares acerca das competências interpessoais, competência de vida diária e respeito pelas regras sociais, em contexto de creche. Esta abordagem multi-informante, que integra as perspetivas tanto das famílias (reportadas nos pontos 2.3.2 e 2.4.2 deste relatório) como dos profissionais que acompanham diariamente as crianças, constitui um recurso fundamental para uma compreensão mais abrangente do seu desenvolvimento, permitindo captar diferenças no comportamento em diferentes contextos.

No que respeita às dimensões da escala de Vineland (Tabela 10), a avaliação das competências de relacionamento interpessoal, que reflete a capacidade das crianças para estabelecer e manter interações sociais, revelou uma média de 21.04 pontos ($DP = 7.23$). Estes resultados apontam para níveis de competência adequados e consistentes com o esperado para a idade, embora com alguma variabilidade entre crianças, o que é expectável particularmente tendo em consideração que foram avaliadas crianças entre os 7 e os 40 meses. Relativamente à dimensão de competências de vida diária, a pontuação média situou-se nos 11.74 pontos ($DP = 3.83$), o que remete para uma participação adequada, com tendência para desempenhos medianos no comportamento adaptativo. Por fim, na dimensão referente à adesão a normas sociais, indicador associado ao comportamento pró-social, as educadoras atribuíram uma média

de 0.93 pontos ($DP = 0.76$), sugerindo competências médias no cumprimento de regras sociais, denotando que as crianças se encontram em processo de consolidação destas competências, o que é expectável considerando as tarefas desenvolvimentais em progresso na primeira infância.

Tabela 10

Competências adaptativas relatadas pelas educadoras de infância

Dimensões	$M(DP)$
Competências de relacionamento interpessoal	21.04 (7.23)
Competências de vida diária	11.74 (3.83)
Adesão a normas sociais e cumprimento de regras	0.93 (0.76)

2.4.6. Relações entre o Envolvimento das Crianças e as Competências de Interação Social

Os resultados relativos às associações (Tabela 11) entre os níveis de envolvimento das crianças, observados nas atividades do Projeto Música a partir do Berço, indicam que diferentes formas de envolvimento nestas atividades se relacionam de forma distinta com o temperamento negativo, o nível de competência de interação social das crianças, os níveis de competências de vida diária e a sua competência ao nível do respeito pelas regras sociais, relatadas pelas famílias.

O envolvimento ativo apresentou uma correlação negativa significativa com o temperamento negativo, sugerindo que as crianças que participam de forma intensa tendem também a expressar menos emoções negativas, como frustração ou irritabilidade. Simultaneamente, observou-se uma correlação positiva e significativa entre o envolvimento ativo e as competências de interação social, o que indica que este tipo de participação parece favorecer o relacionamento com os pares, e vice-versa. Nas dimensões da competência de vida diária e do respeito pelas regras sociais não se verificaram associações significativas.

O envolvimento passivo, por sua vez, revelou uma correlação negativa significativa com o temperamento negativo, o que sugere menor expressão de emoções negativas quando as crianças assumem uma postura mais tranquila ou observadora. Além disso, foi ainda encontrada uma correlação positiva entre este tipo de envolvimento e as competências de interação social. Quanto à competência de vida diária e às regras sociais, não se observaram relações significativas com o envolvimento.

Tabela 11

Relação entre o envolvimento das crianças nas atividades (observação em sala), o afeto e as competências adaptativas (relatos das famílias)

	Afeto negativo	Interações sociais	Competência de vida diária	Regras Sociais
Envolvimento Ativo	-.265*	.256**	.165	.159
Envolvimento Passivo	-.262*	.330**	.144	-.022
Não Envolvimento Ativo	.0095	.198*	-.131	-.262*
Não Envolvimento Passivo	.150	.027	.033	.096

* $p < .05$. ** $p < .01$.

2.5 . Avaliação da Satisfação no Ano Letivo 2024-2025: Resultados dos Questionários

A avaliação da satisfação com o projeto no ano letivo 2024-2025 foi avaliada a partir de questionários dirigidos às famílias, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa que integraram o projeto.

A avaliação da satisfação com o projeto no ano letivo 2024-2025 por parte das famílias, educadoras e auxiliares de ação educativa foi realizada através de um questionário enviado pela equipa do projeto Música a partir do Berço. O questionário incluía 5 itens respondidos numa escala de Likert de 5 pontos, em que 1 corresponde discordo totalmente e 5 corresponde a concordo totalmente. Este questionário contou com 115 respostas, sendo 96 de famílias, 11 de educadoras de infância e 8 de auxiliares de ação educativa (Tabela 12 e Tabela 13).

De um modo geral, os resultados evidenciam que os participantes reconhecem um impacto positivo das sessões do projeto no desenvolvimento das competências emocionais das crianças, com uma média de concordância elevada, isso é, entre 4.25 ($DP = 1.03$) e 4.63 ($DP = 0.76$), dependendo do informante (Tabela 12). Relativamente à perceção da influência do projeto no desenvolvimento psicomotor, observou-se uma elevada concordância entre famílias e educadoras de infância, com médias de acordo entre 4.12 ($DP = 0.99$) e 4.74 ($DP = 0.52$), numa escala máxima de concordância de 5 pontos. No que concerne ao desenvolvimento da linguagem, essa concordância foi ainda mais evidente em famílias e educadoras a concordar totalmente (Tabela 12) que o projeto contribui para esta área de desenvolvimento das crianças.

No que concerne à concordância com a afirmação de que as atividades do projeto eram adequadas às faixas etárias, os resultados apresentam níveis de concordância entre médios ($M = 3.62$, $DP = 1.06$) e médio -altos ($M = 4.65$, $DP = 0.72$), o que confirma a importância pedagógica das propostas desenvolvidas e a capacidade do projeto.

Estes resultados sugerem que o projeto Música a partir do Berço constitui um recurso educativo estruturado, capaz de promover o desenvolvimento global, competências cognitivas, linguísticas, emocionais, motoras e sociais, tal como reportado em estudos prévios no âmbito da influência da música no desenvolvimento das crianças (e.g., Boal-Palheiros, 2014; Dumont et al., 2017; Hallam, 2010).

Tabela 12

Níveis de concordância de famílias, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa sobre os contributos do projeto Música a partir do Berço (ano letivo 2024 – 2025)

Itens	Famílias	Educadoras	Auxiliares	Min - Max
	n = 96	n = 11	n = 8	
	<i>M(DP)</i>	<i>M(DP)</i>	<i>M(DP)</i>	
<i>As sessões e eventos contribuem...</i>				
Desenvolvimento, estimulação e controlo emocional das crianças	4.76 (0.76)	4.63 (0.50)	4.25 (1.03)	2.00 - 5.00
Desenvolvimento da linguagem das crianças	4.78 (0.52)	4.72 (0.46)	2.24 (1.03)	3.00 - 5.00
Desenvolvimento psicomotor das vossas crianças	4.74 (0.52)	4.27 (0.78)	4.12 (0.99)	3.00 - 5.00
<i>As atividades e eventos são...</i>				
Adequados à faixa etária	4.65 (0.72)	4.54 (0.82)	3.62(1.06)	1.00 - 5.00
<i>As crianças demonstram...</i>				
Maior interesse e foco em atividades musicais do que demonstravam antes do projeto	4.49 (0.72)	4.09 (1.30)	3.75 (1.03)	1.00 - 5.00

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 5 pontos: 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente

Relativamente à frequência das iniciativas do projeto, como sessões/concertos para pais e filhos fora da creche, 58.9% das famílias respondentes referem ter participado em algumas atividades. Entre os profissionais, 54.5% das educadoras e 62.5% das auxiliares indicaram que algumas famílias das crianças das suas salas também participaram. Já sobre a caracterização das sessões, as famílias inquiridas que participaram nas sessões/concertos consideraram estes momentos produtivos e afetivos, bem como agradáveis e musicais. Apenas 3.2% das famílias referem que as sessões foram lúdicas, mas sem benefícios para o desenvolvimento das crianças.

Uma elevada percentagem de familiares (93.7%), educadoras de infância (90.9%) e auxiliares (68.5%) responde positivamente face ao desejo de que estes momentos dinamizados pela equipa do projeto Música a partir do Berço se mantenham.

Por último, os participantes destacaram vários aspetos positivos nas respostas abertas. Entre eles, sobressaem a diversidade de instrumentos musicais utilizados, a qualidade da interação entre as crianças e os monitores, a atenção dedicada às crianças, o contacto com diferentes sonoridades, a organização do projeto, o desenvolvimento observado nas crianças e o fortalecimento da relação com as famílias.

Foram, igualmente, apontadas áreas a melhorar. Alguns participantes referiram uma certa monotonia nas sessões, com atividades semelhantes ao longo do ano, divulgação tardia das informações, número limitado de vagas nos workshops, restrição da faixa etária abrangida, ausência de contacto prévio com os monitores e escassez de eventos conjuntos entre pais e filhos no contexto da creche. Estes comentários sugerem a importância de realizar ajustes futuros que possam tornar a experiência mais rica e acessível para todos os envolvidos.

Tabela 13

Percentagem de participação de famílias nas sessões do projeto, perceções de famílias, educadoras de infância e auxiliares de ação educativa (ano letivo 2024/2025)

Item	Famílias	Educadoras	Auxiliares
	n = 96	n = 11	n = 8
	%	%	%
<i>Os bebés e crianças frequentam sessões para pais e filhos fora das creches</i>			
Não	31.6	27.3	25.0
Sim, em alguns concertos e sessões	58.9	54.5	62.5
Sim, em todos os concertos e sessões	9.5	18.2	12.5
<i>Caracterização das Sessões para a relação Pais–Filhos(as)</i>			
Foi um momento agradável e com muita música	17.9	-	-
Foi um momento produtivo, onde através da música partilhamos momentos afetivos	68.4	-	-
Não considerei benéfico, apenas um momento lúdico	3.2	-	-
<i>Continuidade das Sessões Pais–Filhos(as)</i>			
Sim	93.7	90.9	68.5
Não	1.2	9.1	6.3
Outra	5.5	-	-

As tabelas 14 e 15 sintetizam os resultados sobre a satisfação das educadoras das creches abrangidas pelo projeto em relação à atuação dos monitores do Projeto Música a partir do Berço. A análise das respostas das educadoras de infância revela uma perceção globalmente positiva sobre a atuação da equipa do projeto em vários domínios da prática educativa.

No que respeita ao clima relacional (tabela 14), 46.7% das educadoras consideraram que os monitores conseguiram criar nas sessões um ambiente *ótimo* para a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento afetivo, emocional e social das crianças. Outros 53.4% referiram um *bom clima*, com destaque para a promoção de relações interpessoais e de grupo, o que reforça a ideia de que o projeto contribuiu para um contexto educativo emocionalmente seguro e estimulante. Destacam-se ainda as avaliações relativas à adaptação das atividades das sessões. Nesta dimensão, regista-se uma valorização da capacidade dos profissionais em ajustar as propostas pedagógicas às necessidades do grupo, com 46.7% das educadoras a concordarem que os monitores dos projeto reformulam sistemática e criativamente as estratégias de ensino/aprendizagem, e 30.0% das educadoras a reconhecerem que são efetuadas adaptações pelos monitores em função dos progressos do grupo, destacando a preocupação da equipa do projeto com a diferenciação/adequação das práticas à características e necessidades de cada grupo de crianças.

Tabela 14

Percentagem de concordância das educadoras em relação ao clima relacional, pontualidade, gestão de tempos e adaptação de atividades pelos monitores do Projeto Música a partir do Berço (ano letivo 2024-2025)

Item	%
<i>Clima relacional</i>	
Ótimo clima à aprendizagem, ao bem-estar e ao desenvolvimento afetivo, emocional e social das crianças	46.7
Bom clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e ao desenvolvimento afetivo, emocional e social dos alunos fomentando um bom relacionamento interpessoal e de grupo	26.7
Bom clima à aprendizagem, ao bem-estar e ao desenvolvimento afetivo, emocional e social dos alunos	26.7
<i>Pontualidade</i>	
São pontuais e cumprem com os tempos previstos para cada sessão	96.7

Por vezes chegam um pouco atrasados.	3.3
Gestão tempo “mortos”	
Constante atividade durante a aula	
"Momentos mortos" no decorrer da aula.	
Adaptação Atividades	
Adapta e reformula sistematicamente, com rigor e de forma original e criativa a planificação e as estratégias de ensino/aprendizagem	46.7
Adapta e reformula a planificação das atividades letivas aos progressos do grupo	30.0
Adapta e reformula sempre de forma original e criativa a planificação das atividades letivas de acordo com os progressos do grupo	23.3

Sobre a avaliação das educadoras de infância em relação à planificação das atividades (Tabela 15) por parte dos monitores, encontramos um grau de concordância de 4.43 ($DP = 0.94$) sobre o facto desta planificação ser criativa e inovadora.

Também se registou uma concordância média-alta sobre a adequação das estratégias à faixa etária ($M = 4.53$, $DP = 0.82$), refletindo a capacidade dos monitores em ajustar as abordagens às características dos grupos. A coerência e estrutura das atividades, bem como o respeito pelos parâmetros definidos pelo projeto, foram igualmente valorizados. A planificação correta das atividades registou uma das médias de concordância mais altas ($M = 4.70$, $DP = 0.65$), e as educadoras concordaram muito que os monitores introduziam as propostas com lógica e fio condutor (Tabela 15).

No que diz respeito à perceção da forma como as atividades do projeto parecem ter contribuído para o desenvolvimento das crianças, verifica-se que as educadoras de infância concordam fortemente que as práticas do Música a partir do Berço foram inovadoras e promotoras de competências cognitivas, emocionais, linguísticas e motoras, com uma média de 4.46 ($DP = 0.89$). Na mesma linha, as atividades foram vistas como favorecedoras de uma aprendizagem integradora e articulada, sustentada por um diálogo constante com as educadoras e o pessoal não docente (média de concordância de 4.43, $DP = 0.94$, numa escala de 5 pontos); e a adequação das atividades ao contexto real das crianças — considerando a sua evolução, diversidade, espaço físico e recursos disponíveis — foi também bem avaliada positivamente, com um nível de concordância médio-alto relativo a estas características ($M = 4.43$, $DP = 0.82$). Por fim, as educadoras de infância concordaram ainda muito que as atividades promoviam a participação

ativa das crianças ($M = 4.66$, $DP = 0.61$) e que os monitores do projeto demonstravam disponibilidade e atenção ($M = 4.70$, $DP = 0.60$).

Tabela 15

Satisfação das educadoras em relação às ações dos monitores e aos contributos do Projeto Música a partir do Berço (ano letivo 2024-2025)

Item	M (DP)	Min. – Max.
Satisfação		
Planificação com criatividade e inovação	4.43 (0.94)	2.00 - 5.00
Estratégias e abordagens motivadoras e adequadas à faixa etária	4.53 (0.82)	2.00 - 5.00
Planificação das atividades alinhadas com a estrutura do projeto	4.70 (0.65)	3.00 - 5.00
As atividades são coerentes e com lógica evidente	4.56 (0.77)	3.00 - 5.00
Adequação tendo em consideração o grupo e recursos disponíveis	4.43 (0.82)	3.00 - 5.00
Contributos		
Desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e linguístico	4.46 (0.89)	3.00 - 5.00
Diálogo e comunicação com a educadora e pessoal não docente	4.43 (0.94)	2.00 - 5.00
Participação ativa das crianças	4.66 (0.61)	3.00 - 5.00
Atenção individualizada	4.70 (0.60)	3.00 - 5.00

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 5 pontos: 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente

Estes resultados sugerem que as educadoras percecionam que o projeto foi implementado com elevado rigor pedagógico, criatividade e sensibilidade às necessidades das crianças e das instituições, sendo reconhecido pelas educadoras como uma mais-valia para o desenvolvimento infantil e para a dinâmica educativa da creche.

O quadro 3 sintetiza os principais resultados desta seção

Quadro Síntese 3 | Síntese dos principais resultados do estudo quantitativo de avaliação do projeto Música a partir do Berço no ano letivo 2024-2025

Os resultados quantitativos da avaliação realizada em 2024-2025 destacam que:

1. **Elevados níveis** globais de **envolvimento** das crianças nas atividades do Música a partir do Berço, tanto na observação direta, como reportados pelas educadoras, o que revela que estas **experiências foram bem-sucedidas** em captar e manter a atenção.
2. **Aumento do envolvimento ativo ao** longo do tempo, o que parece indicar uma evolução na participação ativa das crianças ao longo do tempo, acompanhada por uma **redução** dos comportamentos de **não envolvimento**, sugerindo um processo de **adaptação positiva** e progressiva às rotinas musicais.
3. Desenvolvimento de competências de **atenção conjunta** de **autorregulação**, com níveis de atenção e tempo de permanência nas tarefas/música médio-altos, mesmo considerando a variabilidade esperada em idades (0 – 2 anos).
4. Os dias das atividades do projeto Música a partir do Berço parecem promover **níveis positivos de bem-estar** nas crianças.
5. O **envolvimento nas atividades** do projeto Música a partir do Berço está **relacionado** com **melhores competências de interação social**.

3. Formação para Monitores da Fundação Conservatório de Música da Maia

A formação contínua de profissionais da educação é reconhecida como um dos principais pilares para a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas (Darling-Hammond et al., 2017). No contexto específico da educação musical em creche, essa premissa ganha ainda mais relevância, dada a complexidade e especificidade das interações com crianças em idade muito precoces. A primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, sendo a música uma ferramenta privilegiada para estimular essas dimensões de forma integrada (Barrett et al., 2019). No entanto, a atuação musical com crianças de 0 a 3 anos exige competências específicas que nem sempre estão contempladas na formação inicial dos profissionais da área (Custodero, 2006). Assim, a formação especializada emerge como uma necessidade urgente para garantir experiências musicais significativas e apropriadas ao estágio de desenvolvimento das crianças (Young, 2008). Suportada nos modelos de desenvolvimento sociocultural (Vygostky, 1981), nos modelos de vinculação (Bolwby, 1944; Main, 1990), e nos modelos de qualidade dos processos interativos em creche (Hamre et al., 2014), esta formação teve como objetivo principal proporcionar momentos de reflexão, partilha e construção coletiva de saberes.

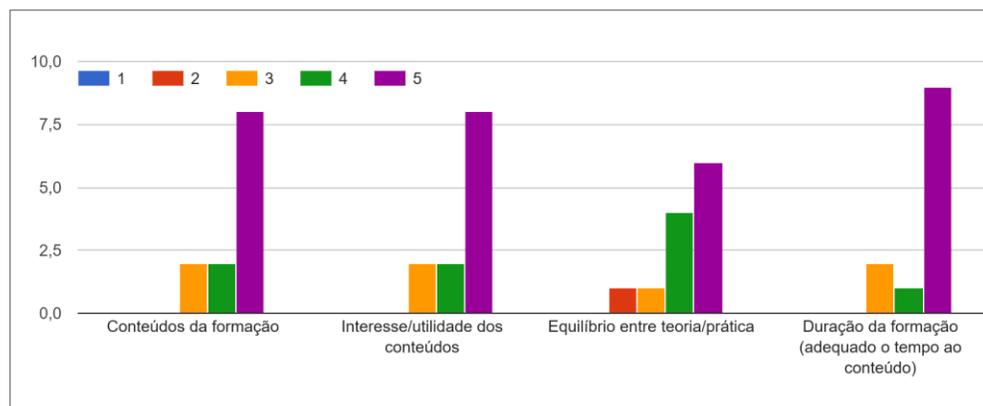
Na formação participaram 13 monitores de música do conservatório a dinamizar sessões no âmbito do projeto e duas coordenadoras que não dinamizam sessões, estando responsáveis pelo acompanhamento dos monitores. A formação decorreu nos dias 12, 13, 20 e 26 de março de 2025, tendo uma duração total de 15h. Os objetivos desta formação centraram-se na promoção, entre os formandos, da compreensão da importância da interação no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças entre os 0 e os 2 anos. Procurou-se, ainda, desenvolver competências para a criação de um ambiente emocionalmente seguro e responsivo, bem como para a observação e interpretação das respostas das crianças nesse intervalo etário durante a interação musical. Por fim, a formação visou dotar os participantes de estratégias eficazes para apoiar o envolvimento e a regulação emocional das crianças durante as atividades de música. No final da formação, os participantes responderam a um questionário de satisfação, por forma a avaliar a formação numa escala de *Likert* de 1 a 5, com uma pontuação de 1 a significar “insatisfatório” e uma pontuação de 5 a corresponder a “excelente”.

O gráfico 6 descreve a avaliação dos participantes relativamente aos conteúdos e métodos. De um modo geral, é possível verificar que as pontuações foram elevadas em todos os critérios,

nomeadamente, conteúdos da formação, interesse/utilidade dos conteúdos, equilíbrio entre teoria/prática e duração da formação. É possível concluir que a maioria dos participantes atribuiu 5 a todos os critérios. No entanto, existem alguns participantes que atribuíram avaliações intermédias (2, 3 e 4), especialmente no critério duração da formação, sugerindo leve variação de opinião sobre o tempo da formação. Além disso, o critério de equilíbrio entre teoria e prática apresentou uma leve diversidade nas respostas, embora com predominância clara de avaliações positivas.

Gráfico 6

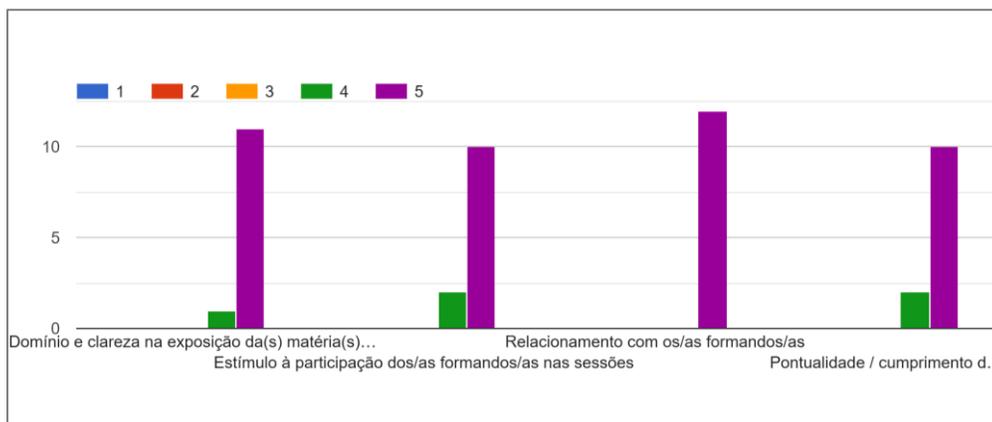
Satisfação dos Participantes quanto aos Conteúdos e Metodologia da Formação



No gráfico 7 é possível observar a avaliação dos participantes relativamente ao desempenho das formadoras durante a formação. Sendo os critérios avaliados neste gráfico o domínio e clareza na exposição da(s) matéria(s), o estímulo à participação dos/as formandos/as nas sessões, o relacionamento com os/as formandos/as e a pontualidade/ cumprimento do horário. Contata-se que a maioria dos participantes atribuiu 5 a todos os critérios. É possível verificar que existem avaliações de 4 em alguns critérios, no entanto, não são observadas avaliações inferiores. Além disso, o desempenho das formadoras foi unanimemente avaliado como excelente em todos os aspetos, com destaque para a clareza na exposição e o relacionamento interpessoal.

Gráfico 7

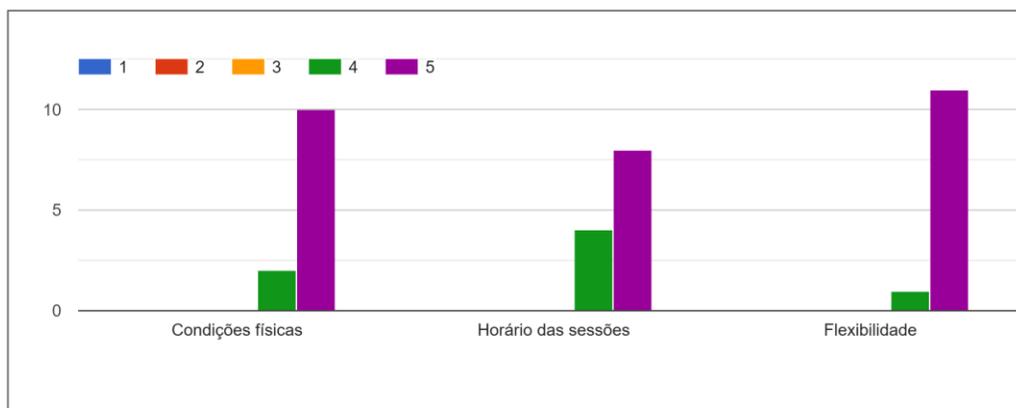
Satisfação dos Participantes quanto ao desempenho das formadoras



No gráfico 8 é possível observar a avaliação dos participantes relativamente à organização da formação, através dos seguintes critérios: condições físicas; horário das sessões e a flexibilidade. Através deste gráfico, foi possível verificar que a maioria dos participantes atribuiu uma pontuação de 4 e 5 nos critérios de condições físicas e horários das sessões. Além disso, o critério flexibilidade foi o que se registou uma maior concentração de avaliações excelentes, demonstrando alto nível de satisfação nesse aspeto.

Gráfico 8

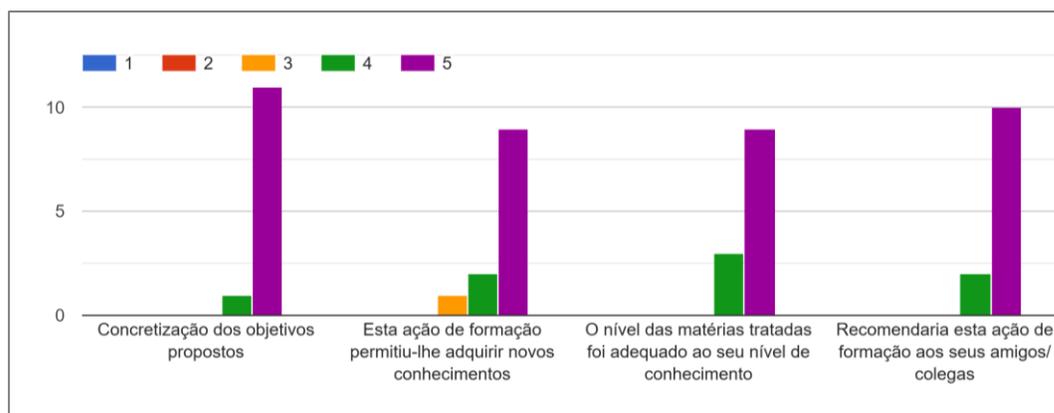
Satisfação dos participantes relativamente à organização da formação



No gráfico 9, é possível observar a perceção dos participantes relativamente à avaliação global da ação de formação, através dos seguintes critérios: concretização dos objetivos propostos; aquisição de novos conhecimentos; adequação dos conteúdos ao nível de conhecimento e recomendação desta ação de formação aos seus amigos/colegas. Foi possível verificar que a maioria dos participantes atribuiu pontuação 5 a todos os critérios. No entanto, existem alguns participantes que atribuíram avaliação intermédia (3), no critério “esta ação de formação permitiu-lhe adquirir novos conhecimentos”.

Gráfico 9

Satisfação dos participantes quanto à avaliação global da ação de formação



Os participantes deixaram ainda um conjunto de sugestões (Tabela 16) a considerar em iniciativas futuras. A maioria dos participantes destacou pela positiva o interesse do conteúdo abordado, o carácter esclarecedor das sessões e a abordagem adotada. Destacaram igualmente a utilidade do conteúdo para o exercício profissional e reflexão sobre o desenvolvimento nas faixas etárias em que o projeto está a ser desenvolvido. Foi igualmente realçado pela positiva o profissionalismo e atitude das formadoras perante os formandos. Não obstante, foi sugerida pelos participantes a inclusão de mais casos práticos, tais como análise de vídeos, por forma a potenciar a consolidação do conteúdo.

Tabela 16

Comentários/sugestões dos participantes sobre a formação lecionada

Transcrição do feedback dos participantes

Avaliação positiva	muito	<p>“Toda a formação foi muito interessante! Este é um leque de conhecimento que considero de extrema importância para toda a gente que tem algum tipo de envolvimento com a educação de crianças, nomeadamente nas faixas etárias abordadas. As formadoras foram muito profissionais e tiveram uma ótima postura perante os formandos. Obrigada pelo vosso tempo e dedicação.”</p> <p>“Nada a acrescentar, formação completa e com bastantes referências bibliográficas.”</p>
		<p>“Sessões esclarecedoras”</p> <p>“Foi muito interessante, obrigada”</p> <p>“Conteúdo útil para o futuro”</p> <p>“Gostei muito!”</p>
		<p>“Apenas agradecer a formação, simpatia e simplicidade com que fomos recebidos. Obrigado”</p> <p>“Esta formação foi bastante interessante. Com muita informação importante que nos faz refletir sobre este tema de crescer com a música.”</p>
		<p>“Foi uma boa formação, apesar de ser bastante teórica. Podíamos ter mais casos práticos, por exemplo: análise de vídeos”</p>
Sugestões		
Neutro/informativo		<p>“Conteúdo interessante para o futuro profissional e pessoal”</p> <p>“Sessões de formação esclarecedoras. Conteúdos e abordagens adequados não só a nós, Monitores de Música, bem como às educadoras e auxiliares.”</p>

O quadro 4 sintetiza os principais resultados desta seção.

Quadro Síntese 4 | Síntese da avaliação da formação aplicada aos monitores em 2024-2025

Esta ação revela o investimento e compromisso da equipa do Conservatório de Música com o rigor, qualidade das suas práticas e reconhecimento da formação contínua como uma ferramenta fundamental na garantia de uma melhoria contínua. O recurso a formação na área complementar da psicologia e da qualidade dos ambientes pedagógicos de creche assume-se como uma forma de responder a uma área de formação menos aprofundada na equipa. Esta ação permitiu:

1. **Aquisição, por parte dos monitores de conhecimentos e competências**, uma vez que a formação permitiu aos participantes compreender melhor a importância da interação no desenvolvimento das crianças, e adquirir estratégias práticas para observação e interpretação das respostas de envolvimento e emocionais das crianças.
2. Potenciar o **ambiente emocionalmente seguro e responsivo** nas sessões de creche.
3. **Partilha de estratégias** de gestão do comportamento e emoções das crianças.
4. Discutir a **relação com os educadores** de infância das creches, e alertar para a necessidade de **alargar os momentos formativos** a outros intervenientes.

4. Formação para Profissionais das Creches

A formação para profissionais das creches foi desenhada em linha com a formação ministrada aos monitores (ponto 4 deste relatório). Não obstante, e de acordo com o previsto, para as educadoras de infância das creches planeou-se uma formação com um total de 8 horas. A formação foi desenvolvida com base numa abordagem ativa e experiencial, com o objetivo de promover a participação, a reflexão e a partilha entre os formandos e os formadores. Foram utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, incluindo a observação e análise de vídeos e casos práticos, com o objetivo de interpretar comportamentos das crianças em contexto de interação com a música, bem como identificar possíveis práticas que permitissem expandir as experiências das crianças.

A formação decorreu nos dias 14, 16 e 21 de maio de 2025, tendo uma duração total de 8 horas. Participaram na formação educadoras de infância e auxiliares de diferentes creches. Os objetivos desta formação centraram-se na promoção, entre as educadoras, da compreensão da importância da interação no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças entre os 0 e os 2 anos. Procurou-se, ainda, desenvolver competências para a criação de um ambiente emocionalmente seguro e responsivo, bem como para a observação e interpretação das respostas das crianças nesse intervalo etário durante as atividades que realizam em sala. Por fim, a formação visou dotar os participantes de estratégias eficazes para apoiar o envolvimento e a regulação emocional das crianças. No final da formação, os participantes responderam a um questionário de satisfação, de modo a avaliar a formação numa escala de *Likert* de 1 a 5, tendo sido atribuído ao valor 1 “insatisfatório” e ao valor 5 “excelente”.

A tabela 17 apresenta a avaliação dos participantes relativamente à formação, nas dimensões: (i) satisfação com os conteúdos; (ii) satisfação com o desempenho das formadoras; (iii) satisfação com a organização e (iv) avaliação global da ação de formação. De um modo geral, os participantes avaliaram a formação de forma positiva, uma vez que a média nos diferentes parâmetros avaliados varia entre os 3.80 e os 4.60. No item satisfação dos conteúdos e metodologia da formação, os participantes avaliaram a formação com um intervalo de média entre os 3.80 e os 4.20. O critério interesse/utilidade dos conteúdos foi o que apresentou avaliação mais baixa ($M = 3.80$, $DP = 0.83$). Nesta dimensão, o parâmetro relativo à duração da formação é o que apresenta a avaliação mais positiva ($M = 4.20$, $DP = 1.09$).

Relativamente à satisfação com o desempenho das formadoras ao longo da formação, os participantes avaliaram as formadoras de forma muito positiva (média varia entre os 4.00 e 4.20). Ainda é possível verificar que, nesta dimensão, o domínio e clareza na exposição do(s) conteúdo(s) e relacionamento com os participantes foram os critérios com melhor avaliação com uma média de 4.20 ($DP= 1.09$). De salientar que, nesta dimensão, o critério pontualidade/cumprimento do horário da formação, demonstrou haver avaliações divergentes entre o 2 e 5 ($DP= 1.41$). Na dimensão satisfação com a organização, os participantes avaliaram a formação num intervalo de médias entre 4.20 e 4.60, o que indica uma consistência nas opiniões entre os participantes. Por fim, na dimensão avaliação global da ação de formação, os participantes avaliaram globalmente a formação como muito positiva, oscilando a avaliação entre 3 e 5 nos diferentes parâmetros (média varia entre 4.00 e 4.20).

Os resultados indiciam um elevado grau de satisfação das educadoras de infância com a formação recebida, quer em termos dos conteúdos abordados e metodologias adotadas e organização da formação, quer com o desempenho das formadoras.

Tabela 17

Avaliação da formação “Cres(SER) com Música: Dinâmicas Relacionais em Creche” pelos participantes

Crítérios	M(DP)	Min- Max
Satisfação com Conteúdos e Metodologia da Formação		
Conteúdos da formação	4.00 (1.00)	3.00 - 5.00
Interesse/utilidade dos conteúdos	3.80 (0.83)	3.00 - 5.00
Equilíbrio entre teoria/prática	4.00(1.00)	3.00 - 5.00
Duração da formação	4.20 (1.09)	3.00 - 5.00
Satisfação com o desempenho das formadoras		
Domínio e clareza na exposição do(s) conteúdo(s)	4.20(1.09)	3.00 - 5.00
Estímulo à participação	4.00 (1.09)	3.00 - 5.00
Relacionamento com os participantes	4.20(1.09)	3.00 - 5.00
Pontualidade /cumprimento do horário da formação	4.00 (1.41)	2.00 - 5.00
Satisfação com a organização		
Condições “espaço”	4.20 (0.44)	4.00 - 5.00
Flexibilidade	4.60(0.54)	4.00 - 5.00
Horário das sessões	4.20 (0.83)	3.00 - 5.00
Avaliação global da ação de formação		
Caracterização dos objetivos propostos	4.20 (1.09)	3.00 - 5.00
Esta formação permitiu-lhe adquirir novos conhecimentos	4.00 (1.00)	3.00- 5.00
Recomendaria esta formação	4.20 (1.09)	3.00 - 5.00

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 5 pontos em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente

Os participantes deixaram ainda um conjunto de sugestões (Tabela 18) a considerar em iniciativas futuras. A maioria dos participantes destacou o interesse do conteúdo para o desenvolvimento pessoal e profissional, a metodologia adotada, valorizando o recurso a casos práticos e a inclusão de momentos de partilha.

Tabela 18

Comentários/sugestões dos participantes

	Transcrição do feedback dos participantes
Valorização	“Foi uma mais valia, obrigada” “Motivadora e essencial para o meu desenvolvimento pessoal e profissional”
Metodologia	“Apresentação de casos em imagem/vídeo” “Partilha de receios, dúvidas e conhecimentos”

O quadro 5 sintetiza os principais resultados desta seção.

Quadro Síntese 5 | Síntese da avaliação da formação ministrada a educadoras e auxiliares de ação educativa

O momento de formação com educadores de infância e assistentes operacionais das creches revela:

1. Investimento da equipa do Conservatório de Música da Maia na **capacitação** não só da equipa de monitores do conservatório, mas também de todos os **elementos da comunidade educativa**, refletindo um modelo pedagógico colaborativo e alinhado com práticas recomendadas na área da educação.
2. A formação utilizou **metodologias ativas**, incluindo observação e análise de vídeos e casos práticos, promovendo reflexão, partilha e interpretação dos comportamentos das crianças em interação com a música, o que permitiu uma aprendizagem ativa, o que foi valorizado pelos participantes.
3. A formação e partilhas sobre o projeto foram muito **positivas**, reforçando a **valorização** da comunidade sobre a **relevância** do projeto, dados corroborados pelos resultados dos grupos focais com educadores que reconhecem a **pertinência** do projeto e apelam à sua continuidade como uma **mais-valia nas suas práticas pedagógicas**.

5. Atividades para Famílias

5.1. Workshops Dinamizados para as Famílias: Avaliação da Satisfação

A tabela 19 apresenta os resultados dos questionários de satisfação aplicados às famílias que participaram nos workshops desenvolvidos para famílias durante o ano letivo 2024/2025. No total, foram realizados cinco workshops dinamizados pela equipa do Conservatório de Música da Maia, subordinados a diferentes temáticas enquadradas nas atividades do projeto. Os questionários foram aplicados pela equipa do projeto.

Os resultados obtidos nos diferentes workshops do projeto evidenciam uma perceção globalmente positiva por parte das famílias relativamente às atividades e à forma como estes contribuíram para o desenvolvimento das crianças. Relativamente à adequação das atividades à faixa etária, todos os momentos foram avaliados com pontuações elevadas, com médias entre 4.38 ($DP = 0.86$) e 4.96 ($DP = 0.24$), numa escala máxima de satisfação de 5 pontos. Adicionalmente, o contributo para o desenvolvimento da linguagem também foi reconhecido como positivo, particularmente nos workshops *Boneca* ($M = 4.53$; $DP = 0.77$) e *Primavera* ($M = 4.82$, $DP = 0.40$), nos quais as famílias concordaram muito sobre o contributo destes momentos para esta área de desenvolvimento dos seus filhos.

Os dados evidenciam ainda que as famílias percecionam que as crianças revelam gosto e vontade de participar em todos os workshops, que podem ser lidos como indicadores da motivação das crianças para estes momentos. Neste ponto destacam-se os workshops *Inverno* ($M = 4.94$, $DP = 0.24$) e *Natal* ($M = 4.76$, $DP = 0.43$), com valores mais elevados na avaliação das famílias relativamente ao gosto e à vontade dos filhos em participar.

As famílias foram ainda questionadas sobre o contributo/satisfação com as novas ferramentas e brincadeiras que os workshops podem ter introduzido. Sobre este ponto, os resultados destacam o workshop *Boneca* ($M = 4.61$, $DP = 0.50$) e *Primavera* ($M = 4.55$, $DP = 0.93$), como aqueles que introduziram mais novidades e ferramentas, que permitirão uma replicação em casa, com recurso à música, das atividades.

Por fim, em relação ao benefício ou contributo das atividades para a relação entre pais e filhos, os resultados revelaram médias de concordância mais baixas quando comparadas com os restantes itens, com média entre os 1.45 ($DP = 0.68$) e 3.00 ($DP = 0.00$). Estes valores indicam que, apesar do reconhecimento da relevância pedagógica e das atividades e das atividades serem

adequadas à faixa etária, a influência destes momentos na relação parental não foi percecionada com a mesma intensidade. Não obstante, globalmente, os resultados sugerem que os workshops são adequados, motivadores e promovem o desenvolvimento da linguagem e incentivam a participação ativa das crianças.

Tabela 19

Satisfação das famílias com os Workshops – 2024/2025 (N= 84)

	Workshops				
	Primavera	Boneca	Outono	Natal	Inverno
	M(DP)	M(DP)	M(DP)	M(DP)	M(DP)
Adequação à faixa etária	4.82 (0.40)	4.38 (0.86)	4.62 (0.74)	4.76 (0.43)	4.82 (0.39)
Contributo para o desenvolvimento da linguagem	4.82 (0.40)	4.53 (0.77)	4.40 (0.84)	4.35 (0.86)	4.76 (0.43)
Gosto e vontade em participar por parte das crianças	4.73(0.65)	4.69 (0.63)	4.40(1.00)	4.76 (0.43)	4.94 (0.24)
Aquisição de novas ferramentas/brincadeiras e jogos em casa, com recurso à música.	4.55(0.93)	4.61 (0.50)	--	--	4.35 (0.78)
Contributo para a relação pais e filhos	1.45 (0.68)	2.00(1.00)	1.51 (0.57)	2.70 (0.84)	3.00 (0.00)

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 5 pontos em que 1 = discordo totalmente; e 5 = concordo totalmente.

5.2. Workshop para famílias Música para bebés: Observação Naturalista e Satisfação das Famílias

O workshop para famílias “Música para bebés” dinamizado pela equipa do Conservatório de Música da Maia foi alvo de observação por parte da equipa da UMAia. Neste âmbito, recorreu-se a um procedimento de observação naturalista, uma vez que este método possibilita a recolha de dados em contexto real, sem manipulação ou intervenção direta sobre a situação em análise. A escolha desta estratégia revelou-se pertinente, dado que a observação naturalista permite captar a complexidade das interações que emergem no decorrer da atividade, contemplando não apenas os comportamentos verbais, mas também aspetos não verbais, como expressões, gestos e dinâmicas relacionais (Agostinho, 2005). Este tipo de procedimento garante, assim, uma visão mais autêntica e contextualizada da experiência, possibilitando compreender de que forma os participantes se envolvem no processo e como respondem às diferentes propostas musicais. Este

workshop foi selecionado como um estudo de caso, que tem como objetivo geral ilustrar as dinâmicas destes momentos/workshops ao longo de todo o projeto.

A observação foi realizada durante duas sessões do workshop “Música para bebés” no dia 22 de junho de 2025, no Fórum Jovem da Maia, com a participação de 26 famílias, com crianças entre os 6 meses e os 2 anos de idade. A sessão foi dinamizada por 4 monitores de música do projeto Música a partir do Berço. Foram observadas duas sessões; cada sessão teve a duração aproximada de 45 minutos.

Da observação realizada destaca-se a adequação ao nível de desenvolvimento dos bebés/crianças das atividades realizadas com as crianças e famílias e das metodologias adotadas pelas monitoras. O recurso a músicas acompanhadas com gestos/movimentos além de estimular a participação e envolvimento das crianças, promove o desenvolvimento motor global dos bebés/crianças, bem como estimula a linguagem e comunicação, através do incentivo à imitação e repetição de palavras e gestos. Neste contexto, destaca-se igualmente o uso de materiais diversificados e atrativos, como instrumentos de música, garrafas de areia e conchas, luzes e bolas de sabão, como forma de exploração sensorial, estimulando igualmente a curiosidade.

As monitoras manifestaram sensibilidade em relação às necessidades e estado emocional das crianças, evidente através de uma observação atenta dos comportamentos das crianças e atuação respeitadora das necessidades de cada criança (e.g., redirecionamento de uma criança impaciente para o contacto com a mãe; incentivo à participação sem imposição das crianças com uma participação mais hesitante, promovendo uma integração gradual nas atividades). Além disso, registaram-se momentos de encorajamento e valorização da participação espontânea por parte das crianças (e.g., na imitação dos gestos de tocar guitarra).

O envolvimento das crianças foi igualmente uma dimensão observada. Neste contexto, foi observada uma participação ativa das crianças nas atividades, com demonstrações de alegria e entusiasmo na reprodução dos gestos e canções e imitação do ritmo no tambor. Estes resultados evidenciam a adequação das atividades e metodologias ativas às características e estágio de desenvolvimento das crianças, bem como a capacidade dos monitores em estimular o envolvimento, exploração e curiosidade das crianças. O recurso e os materiais lúdicos usados, bem como as oportunidades de experimentação revelaram-se igualmente adequados a esta fase desenvolvimental. A alegria e o interesse manifestados pelas crianças durante as atividades refletem que o workshop foi uma experiência emocionalmente gratificante.

As famílias foram convidadas a participar nas atividades musicais, acompanhando as crianças com gestos e canto, servindo igualmente de modelos e contribuindo para a criação de um ambiente emocionalmente positivo e de partilha entre pais e filhos, que pode ser potenciador do vínculo afetivo entre pais e filhos. Além disso, o envolvimento dos pais proporcionou o suporte emocional, essencial para criar um ambiente seguro à exploração por parte das crianças. A este nível, foi evidente o apoio dos pais durante as atividades.

Da observação destaca-se também o clima positivo entre monitores, famílias e crianças, pautado pelo apoio, segurança e proximidade, favorecedores da exploração dos materiais e envolvimento ativo nas atividades (e.g., observaram-se diversos momentos de risos coletivos e de manifestação de confiança na interação entre as crianças e os adultos).

A avaliação do workshop contemplou igualmente a avaliação da satisfação das famílias, a partir de um questionário (Tabela 20). Globalmente, o nível de satisfação das famílias é elevado nos vários parâmetros avaliados (médias variam entre 4.23 e 4.96). Mais especificamente, entre os aspetos mais valorizados pelas famílias destaca-se a perceção positiva dos pais relativamente à importância da formação musical desde idades precoces ($M = 4.92$, $DP = 0.27$) e o contacto com diferentes estilos musicais ($M = 4.96$, $DP = 0.19$). Similarmente, as famílias valorizaram também o contributo da música para o desenvolvimento global das crianças em termos emocionais, sociais, cognitivos e motores ($M = 4.92$, $DP = 0.27$). As famílias reconhecem que as atividades promovidas pelo projeto Música a partir do Berço contribuem positivamente para o desenvolvimento futuro das crianças ($M = 4.80$, $DP = 0.40$) e para o desenvolvimento da linguagem ($M = 4.53$, $DP = 0.58$), além de fortalecerem o vínculo entre a criança e a música ($M = 4.92$, $DP = 0.27$). As famílias salientam a importância de a creche integrar a música regularmente nas suas práticas pedagógicas ($M = 4.92$, $DP = 0.39$). Destaca-se também uma avaliação positiva no que diz respeito à relação estabelecida entre as monitoras e as crianças ($M = 4.69$, $DP = 0.47$) e as monitoras e as famílias ($M = 4.88$, $DP = 0.32$). Além disso, as famílias demonstram uma elevada satisfação com a felicidade e curiosidade manifestadas pelas crianças durante as atividades ($M = 4.80$, $DP = 0.40$) e com o horário e duração do workshop ($M = 4.76$, $DP = 0.42$).

De um modo geral, a avaliação realizada pelas famílias é muito positiva, destacando-se a perceção de efeitos positivos no desenvolvimento global das crianças e uma elevada satisfação com as atividades realizadas e a relação estabelecida entre as famílias, crianças e as monitoras do projeto.

Tabela 20

Perceção das famílias sobre o workshop “Música para bebês” (ano letivo 2024 - 2025)

	<i>M(DP)</i>
O workshop	
Contribui para o desenvolvimento	4.73 (0.45)
O meu filho foi acolhido e sentiu-se à vontade com a equipa dinamizadora	4.69 (0.47)
As atividades foram acessíveis e adequadas	4.72 (0.45)
As crianças sentiram-se felizes e curiosas com as atividades	4.80 (0.40)
Contributo positivo das atividades a longo prazo no desenvolvimento da criança	4.80 (0.40)
Contribui para desenvolvimento da linguagem das crianças	4.53 (0.58)
Propicia experiências musicais que criam memórias afetivas positivas com filho/a	4.92 (0.27)
Fez-me sentir à vontade com a equipa dinamizadora	4.88 (0.32)
Estimulou a minha participação enquanto pai/mãe	4.61 (0.63)
Facilitou o acesso a novas ferramentas/ brincadeiras e jogos em casa, com recurso à música	4.50 (0.64)
Tem atividades que fortalecem o vínculo entre a criança e a música	4.92 (0.27)
Contribui para o vínculo entre o projeto e famílias	4.88 (0.32)
Contribui para o desenvolvimento global das crianças (emocional, social, cognitivo)	4.92 (0.27)
Expansão das atividades	
O meu filho replica em casa atividades musicais do projeto	4.23 (0.99)
Eu realizo atividades de música em casa	4.26 (0.87)
Crenças sobre a Música na Creche	
A formação musical é importante desde idades precoces	4.92 (0.27)
As atividades musicais são benéficas/contribuem para a relação pais e filhos	4.88 (0.32)
Promove da regulação emocional das crianças	4.80 (0.40)
Promove o contacto com diferentes estilos musicais	4.96 (0.19)
Acredito que é importante a creche integrar música de forma regular nas suas práticas pedagógicas	4.92 (0.39)
Acredito que a componente lúdica é importante nas atividades musicais em creche	4.61 (0.69)
Aspetos práticos	
A comunicação foi clara e suficiente	4.57 (0.70)
O horário e duração foram adequados	4.76 (0.42)

Nota. cada item foi avaliado numa escala de 5 pontos em que 1 = discordo totalmente; e 5 = concordo totalmente.

5.3. Festival Final de Ano “Berço de Melodias”: Perceções das Famílias

A Fundação Conservatório de Música da Maia, realizou um Festival de final de ano. Tal como aconteceu nos workshops anteriores, foi solicitado às famílias para preencherem um questionário de satisfação por forma a recolher o feedback das mesmas sobre as atividades desenvolvidas (Tabela 21).

Os questionários permitiram avaliar a forma como as famílias perceberam o workshop, a perceção das famílias sobre as reações/comportamentos das crianças, a sua valorização das experiências proporcionadas e níveis de satisfação com os artistas/monitores. Foram ainda analisadas as sugestões de melhoria deixadas pelas famílias.

O número de respostas aos questionários variou de acordo com o workshop analisado: 18 respostas ao workshop “PaPi 7”, 26 respostas ao workshop “PaPi Opus 8”, 15 respostas ao workshop “PaPi Opus 10”, 16 respostas ao workshop “Gamelão de Porcelana e Cristal” e 9 respostas ao workshop “Inventário dos Frutos”.

Os resultados indicam que, de modo geral, as famílias participantes classificam como positiva a experiência, destacando estes momentos como surpreendentes, divertidos, mágicos, interessantes e relaxantes. Relativamente à reação das crianças, é possível verificar que as crianças se mantiveram atentas e curiosas, participaram de forma ativa e interativa, demonstraram tranquilidade e entusiasmo, dançaram, cantaram, riram, tocaram nos instrumentos, experimentaram e criaram sons. Independentemente da atividade proposta, verificou-se que as crianças se envolveram espontaneamente e exploraram os instrumentos de acordo com o seu interesse e faixa etária.

Importa ainda destacar que os workshops contaram com a presença de dinamizadores externos ao projeto, tendo sido a sua atuação avaliada através de uma escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre 1, que significa foi insuficiente, e 5, que significa foi excelente. De um modo geral, as classificações situaram-se entre bom e excelente, o que demonstrou a satisfação dos participantes. Contudo, no workshop do “Gamelão de Porcelana e Cristal”, as opiniões foram dispersas. Alguns pais atribuíram classificações mais baixas, justificando que a atividade estaria mais adequada para crianças mais velhas do que para a faixa etária dos 6 meses aos 5 anos. Tal perceção resultou, sobretudo, da necessidade de maior cuidado no manuseamento do instrumento, da limitação imposta à aproximação das crianças às taças, assim como da introdução sobre o instrumento considerada extensa.

Tabela 21.
Perceção das famílias relativamente ao workshop de “Música” (ano letivo 204 - 2025)

	Workshops				
	PaPi 7	PaPi Opus 8	PaPi Opus 10	Frutos	Gamelão
	N = 18	N = 26	N = 15	N = 9	N = 16
	%	%	%	%	%
Caracterização do Workshop					
Divertido	23.0	23.1	33.3	3.8	-
Surpreendente	7.7	19.2	26.7	3.8	18.8
Curioso					68.8
Confuso	3.8	-	6.7	3.8	-
Emocional	-	-	20.0	-	-
Sensorial	-	-	6.7	-	-
Mágica	19.2	23.1	-	-	-
Interessante	-	-	-	7.7	-
Relaxante	-	19.2	-	-	-
Indiferente	3.8	-	-	-	-
Em comunhão com os outros participantes	-	-	-	-	7.6
Com vontade de continuar a explorar	-	-	-	-	4.8
Outro	11.5	3.8	6.7	15.8	-
Reação das Crianças					
Ficaram curiosas e atentas	42.3	11.5	60.0	3.8	-
Ficaram inquietas ou distraídas	7.7	11.5	-	-	-
Tocaram, experimentaram e criaram sons	-	-	-	23.1	-
Mostraram atenção e curiosidade	-	-	-	-	-
Riram, cantaram ou dançaram	3.8	3.8	-	-	-
Quiseram participar ou imitar	7.7	-	-	-	-
Participaram ativamente	-	-	6.7	-	-
Ficaram assustadas e confusas	3.8	-	-	-	-
Não consegui perceber	-	-	-	-	-
Outro	3.8	65.0	40.1	7.6	-
Experiências do workshop foram importantes para o desenvolvimento das crianças					
Sim, sem dúvida	61.5	88.5	80.0	23.1	68.8
Sim, em parte	-	11.5	13.3	11.5	25.0
Não	7.6	-	-	-	6.2
Avaliação do Dinamizado					
Excelente	77.8	96.2	86.7	77.8	31.3
Muito Bom	5.6	3.8	13.3	11.1	25.0
Bom	11.1	-	-	11.1	31.3
Razoável	-	-	-	-	6.2
Insuficiente	5.6	-	-	-	6.2

Globalmente, os resultados apontam para uma avaliação fundamentalmente positiva dos workshops, com destaque para o envolvimento das famílias e a participação das crianças. Ainda assim, foi possível perceber que existem pontos de melhoria (na cotação das respostas abertas

das famílias) para atividades futuras, nomeadamente, a comunicação e as regras com as crianças serem adequadas à faixa etária, mais tempo para a exploração dos instrumentos ou atividade desenvolvida, ser mais dinâmico. Isto acontece, porque as crianças tinham idades compreendidas entre os 6 meses e os 5 anos.

O quadro 6 sintetiza os principais resultados desta seção.

Quadro Síntese 6| Síntese da avaliação realizada às atividades dinamizadas para famílias no âmbito do projeto Música a partir do Berço

O estudo sobre as atividades para famílias no ano letivo 2024/2025 revela que:

1. **Os workshops dinamizados para as famílias** foram avaliados como adequados à faixa etária, motivadores para as crianças e com impacto positivo na linguagem, mas com menor contributo percebido para a relação pais-filhos.
2. **O workshop “Música para bebés”** evidenciou elevado envolvimento das crianças, adequação das atividades ao **desenvolvimento, participação ativa** dos pais e forte valorização das famílias quanto ao **contributo da música para o desenvolvimento global** e para a criação de **memórias afetivas positivas**.
3. **O Festival Final de Ano “Berço de Melodias”** foi globalmente bem avaliado pelas famílias, com crianças curiosas e participativas, artistas maioritariamente bem classificados e destaque para a **experiência positiva** partilhada em **família**, embora se tenham identificado necessidades de melhorias desejáveis na adaptação de algumas atividades à faixa etária e no tempo de exploração dos instrumentos.

6. Consultoria & Reuniões com a Equipa

A consultoria contribuiu para uma leitura mais aprofundada dos contextos e dinâmicas relacionais em creche, bem como para a análise do impacto emocional e comportamental das práticas implementadas. Esta atividade (Tabela 22) teve como principais objetivos apoiar a equipa técnica e pedagógica na melhoria contínua das práticas, comunicação e garantir o bem-estar de todos os elementos. Para alcançar estes objetivos, foram realizadas diversas sessões e reuniões de acompanhamento, cujo conteúdo abordou não apenas aspetos organizacionais e logísticos, mas também questões de desenvolvimento socioemocional, práticas pedagógicas e estratégias de intervenção musical.

Assim, desde o início, o objetivo tem sido apoiar a equipa técnica e pedagógica na reflexão contínua sobre as suas práticas, promovendo uma comunicação eficaz entre os profissionais e garantindo o bem-estar psicológico de todos, assim como o desenvolvimento socioemocional das crianças. Em outubro de 2024, com o início formal da colaboração, foram estabelecidas as bases do trabalho conjunto, definindo metas iniciais e canais de comunicação entre a equipa do projeto e as creches. Este momento permitiu preparar o terreno para uma intervenção estruturada, centrada tanto nas necessidades organizacionais quanto no impacto emocional sobre as crianças. Em novembro, a assinatura do contrato de colaboração formalizou responsabilidades e compromissos de cada parceiro, consolidando a segurança e a confiança necessárias para que as equipas pudessem trabalhar com clareza e estabilidade, fatores que refletem diretamente no ambiente emocional das crianças. No mês de dezembro, a partilha dos contactos das creches envolvidas, a calendarização das sessões e a identificação dos monitores permitiram estruturar a implementação das atividades musicais, promovendo uma organização que favorece a previsibilidade e o sentimento de segurança das crianças, essenciais para o seu bem-estar e desenvolvimento comportamental.

Em janeiro de 2025, com os aspetos formais e partilha geral de informação assegurados previamente, a definição da estratégia geral para contacto com as creches e o levantamento das necessidades e desafios da gestão do projeto possibilitaram a identificação de pontos críticos que poderiam impactar a motivação da equipa e a experiência das crianças. Esta fase de diagnóstico revelou-se fundamental para ajustar práticas e intervenções, reforçando a atenção ao clima emocional das salas. Adicionalmente, a análise SWOT realizada em fevereiro e a discussão sobre comunicação positiva na gestão de equipas (ponto expandido na formação de abril) permitiram

refletir sobre os pontos fortes e oportunidades de melhoria, estimulando práticas de liderança e cooperação que repercutem diretamente na qualidade das relações entre profissionais e na forma como estes interagem com as crianças. O mês de abril permitiu combinar a consultoria com um momento formativo com toda a equipa – coordenação do projeto e monitores responsáveis pela implementação. Como expresso em maior detalhe no ponto 3 deste relatório, esta formação focou-se no desenvolvimento das crianças e na promoção de ambiente de creche de qualidade, centrando-se em abordagens pedagógicas centradas na interação adulto-criança e centradas na criança. Esta formação reforçou competências que contribuem para ambientes mais afetivos e seguros, promovendo experiências musicais que apoiam a regulação emocional, a atenção e a interação social das crianças.

Em maio e junho, na reunião com a equipa de coordenação, foram discutidas estratégias de complementaridade das ações e das equipas. Este alinhamento é crucial para garantir que a implementação do projeto não seja apenas uma atividade extra, mas sim uma extensão coerente das práticas educativas que fortalece a confiança, a empatia e a coesão social das crianças. Foram também momentos de partilha – sobre os resultados preliminares do relatório de avaliação e monitorização que mostrou impactos positivos no comportamento e na expressividade emocional das crianças, evidenciando também melhorias na comunicação e na colaboração da equipa -, e sobre os modelos pedagógicos do projeto Música a partir do Berço, permitiu integrar de forma sistemática a música no dia a dia das creches, maximizando os benefícios para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças.

Tabela 22

Síntese das reuniões e pontos de agenda discutidos

Data	Agenda
Out de 2024	Início formal da colaboração
Nov de 2024	Assinatura do contrato de colaboração
Dez de 2024	Partilha dos contactos das creches envolvidas no projeto Música a partir da Berço, calendarização das sessões do projeto/horários em cada sala, identificação dos monitores/monitores associados a cada sala
6 de Jan de 2025	Estratégia geral para contacto com creches Levantamento de principais necessidades/desafios na gestão do projeto

28 de Fev de 2025	Análise SWOT da gestão do Música a partir do Berço Comunicação Positiva na gestão de equipas
Abril	Sessão de formação com toda a equipa
12 de Maio de 2025	Avaliação geral das ações implementadas até ao momento Convergências e Divergências: Da abordagem geral de educação, desenvolvimento e qualidade das relações em creche, à formação musical em creche. Discussão de estratégias para complementaridade das ações e equipas.
13 de Jun de 2025	Reunião de discussão do Relatório de avaliação e monitorização do Projeto Música a partir do Berço: análise dos resultados preliminares.
23 de Jun de 2025	Discussão dos Modelos Pedagógicos do Projeto.

Em suma, ao longo de todo este processo, a monitorização contínua e o acompanhamento das equipas têm garantido uma cultura de melhoria contínua, promovendo práticas que favorecem o bem-estar das crianças e a segurança emocional do ambiente educativo.

O quadro 7 sintetiza os principais resultados desta seção.

Quadro Síntese 7 | Síntese da avaliação do processo de consultoria e reuniões de equipa

Durante o **processo de consultoria** foi possível observar o **profissionalismo** e **crescimento** da equipa que implementa o projeto. Destaca-se:

1. **Monitorização e reflexão contínua das práticas**, uma vez que acompanhamento sistemático das sessões e reuniões possibilitou ajustes imediatos às estratégias, garantindo que as intervenções tivessem impacto positivo tanto na dinâmica de sala quanto no comportamento das crianças.
2. **Desenvolvimento de competências profissionais**, com as **formações**, as sessões de **supervisão** interna, e as sessões de **acompanhamento** a contribuírem para o **crescimento** técnico e emocional da equipa, capacitando os profissionais para **gerir desafios** comportamentais, **fortalecer** vínculos e **aplicar práticas** centradas na criança.
3. **Melhoria da comunicação** e colaboração da equipa, embora os dados revelem que este ponto carece de melhoria contínua.

Considerações Finais

O presente relatório documenta os resultados da avaliação e monitorização externa do projeto *Música a partir do Berço* entre novembro de 2024 e junho de 2025. O processo de monitorização e avaliação incluiu dois estudos: um estudo retrospectivo sobre a experiência com o projeto no ano letivo 2023-2024 e um estudo sobre as experiências e resultados da implementação do projeto nas creches no ano letivo 2024-2025. Como apresentado, foram recolhidos dados numa perspetiva multinformante – famílias, monitores, educadoras de infância – e multimétodo, com recurso a vários métodos – observação direta, entrevistas, grupos focais e questionários –, de modo a potenciar a triangulação da informação e se poderem tecer considerações mais abrangentes sobre as perspetivas dos diferentes intervenientes no projeto.

De um modo geral, os dados recolhidos através de múltiplos métodos e informantes (famílias, educadoras, monitores e observação direta) apontam para efeitos positivos do projeto no desenvolvimento das crianças e na prática educativa em creche. Os resultados descritos devem ser interpretados tendo em conta que o desenho do estudo é correlacional, e não experimental.

No que concerne à eficácia e à adequação da intervenção, a análise dos dados recolhidos ao longo da implementação do projeto *Música a partir do Berço* permite sustentar a sua eficácia pedagógica e adequação desenvolvimental, revelando-se esta uma intervenção promissora para potenciar o desenvolvimento das crianças. Observou-se um envolvimento positivo das crianças nas sessões. Em 2023-2024, a análise de vídeos registou 52.4% do tempo em envolvimento ativo e 31.7% em passivo (total de 86.1%). De igual modo, no ano letivo 2024-2025, o envolvimento observado *in locu* nas sessões do projeto em momentos diferentes do ano letivo é muito positivo e revela um padrão tendencial de crescimento ao longo do tempo. Estes dados parecem refletir não só o progresso desenvolvimental das crianças, mas também a continuidade do interesse das crianças nas atividades e estabilidade da qualidade das atividades, a pertinência da proposta pedagógica, e ainda a capacidade dos monitores em criar condições que maximizam a participação ativa das crianças e a sua motivação intrínseca. A literatura tem demonstrado que a qualidade da relação adulto-criança, marcada pela afetividade e responsividade, está intimamente ligada a maiores níveis de envolvimento ativo (Laevers, 2005; Sylva et al., 2010). Neste âmbito, o envolvimento é entendido como uma condição essencial para o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar, funcionando simultaneamente como indicador

da qualidade das práticas educativas e como competência de base para aprendizagens futuras (Ritoša et al., 2023).

Nesta sequência, é possível afirmar que os dados recolhidos parecem, igualmente, convergir na identificação de progressos desenvolvimentais das crianças que receberam as sessões do projeto, em múltiplas dimensões. As educadoras salientaram ganhos ao nível cognitivo e linguístico, desenvolvimento motor e rítmico, e expressão emocional. As famílias destacaram melhorias na atenção e concentração e nas competências linguísticas, evidentes em comentários como "ela não falava quase nada. Atualmente repete tudo". Note-se que estes resultados são consistentes com a revisão da literatura que ancorou o projeto e que sublinha os benefícios da estimulação musical precoce para o desenvolvimento neurológico e cognitivo. Neste sentido, pode considerar-se que o projeto demonstra eficácia na promoção de competências que extravasam o domínio musical, contribuindo para o desenvolvimento global das crianças. Estudos anteriores reforçam o papel da música no desenvolvimento (e.g., Boal- Palheiros, 2014; Dumont et al., 2017; Ferreira et al., 2018; Hallam, 2010; Lu et al., 2025). Por outro lado, as famílias valorizaram o contributo ao nível do desenvolvimento psicomotor, controlo emocional e linguagem. O facto de as crianças reproduzirem espontaneamente sons, gestos e movimentos das sessões representa, ainda, um indicador fiável de internalização e transferência das aprendizagens musicais para outros contextos. Como referem os monitores, "eles agora já sabem, basta colocar a música e começam a fazer os gestos", evidenciando a criação de rotinas musicais significativas. Não obstante, estudos com desenhos longitudinais e experimentais são necessários para um conhecimento mais profundo.

Há ainda a destacar a qualidade das práticas implementadas pelos monitores. O modelo pedagógico do projeto, caracterizado pela articulação entre criatividade e estrutura, flexibilidade e adequação desenvolvimental, emerge como um elemento diferenciador fundamental. Os monitores destacaram a liberdade pedagógica como aspeto central, permitindo-lhes adaptar estratégias às necessidades específicas de cada grupo. Os discursos dos educadoras e dos monitores refletiram o foco na abordagem pedagógica, mas também os resultados da observação dos níveis de envolvimento das crianças parecem refletir a adequação desenvolvimental do modelo, e a qualidade das práticas pedagógicas dos monitores, que foram capazes de estabelecer vínculos afetivos com as crianças, potenciando um ambiente educativo positivo, e potenciando níveis de envolvimento ativo - condição fundamental ao desenvolvimento, aprendizagem e bem estar muito positivos. Neste âmbito, reforça-se, pelo feedback recebido, a relevância e

necessidade de continuar os momentos formativos quer mais focados em dimensões pedagógicas, quer em formação musical específica, para uma melhoria contínua e desenvolvimento profissional dos monitores. Este projeto revelou um elevado investimento ao nível da formação não só dos monitores, mas também das educadoras de infância e auxiliares de ação educativa, alinhando-se com as recomendações nacionais e internacionais para uma educação de qualidade (DGE, 2018). No futuro, recomenda-se a recolha de dados observacionais sobre a qualidade das práticas pedagógicas para reforçar as conclusões aqui apresentadas.

O envolvimento das famílias constitui um indicador positivo de sustentabilidade do projeto. A vontade das famílias de continuidade do projeto, bem como o desenvolvimento da sensibilidade destes elementos face ao papel da música no desenvolvimento reforça igualmente o papel que o projeto teve. As famílias que participaram nos workshops e concertos destacaram momentos produtivos de partilha afetiva através da música, reforçando o papel da música no desenvolvimento de vínculos. O envolvimento parental é amplamente reconhecido na literatura como um fator determinante para a qualidade das experiências educativas na primeira infância. A colaboração entre família e escola potencia o desenvolvimento global da criança (e.g., Epstein, 2001), promovendo a continuidade entre os contextos de vida e aprendizagem. No domínio da educação musical, é destacado que a música pode funcionar como uma linguagem partilhada entre adultos e crianças, facilitando a criação de vínculos afetivos e a construção de significados comuns (Custodero, 2006; Young, 2008).

Já ao nível da colaboração entre monitores e educadoras de infância, embora se tenham verificado práticas de colaboração entre monitores e educadoras, que foram valorizadas por ambos os intervenientes, os dados indicam que esta articulação ocorreu de forma regular em apenas uma parte das instituições, evidenciando margem de crescimento nesta dimensão. A comunicação entre os intervenientes e a integração das atividades musicais nos projetos pedagógicos de sala foram identificadas como área com potencial de melhoria na continuidade da intervenção com este projeto.

Não obstante o balanço globalmente positivo, foram identificados alguns desafios que merecem atenção. Os monitores destacaram a exigência e complexidade do projeto, que requerem esforço contínuo de adaptação, e a necessidade de mais formação especializada, particularmente no uso dos recursos instrumentais disponíveis. Adicionalmente, e de forma transversal, emerge a vontade clara de dar continuidade e expandir o projeto, sustentada na perceção do impacto positivo no desenvolvimento das crianças. As sugestões dos participantes

convergem na importância de assegurar continuidade com as salas de anos anteriores e de consolidar a articulação entre a equipa do projeto e os contextos educativos. A extensão do projeto à educação pré-escolar foi repetidamente mencionada como prioridade, evidenciando o reconhecimento da importância de garantir a continuidade desenvolvimental das competências adquiridas em creche.

Conclusão

Este estudo demonstra de forma empírica os benefícios de uma intervenção musical estruturada em idade de creche, fornecendo um modelo metodológico multimétodo que capta a complexidade das dinâmicas educativas em creche. Ao reunir perceções de famílias, educadoras, monitores e observação direta, observou-se que o projeto promove ganhos desenvolvimentais em domínios cognitivo, motor, emocional e comunicacional, além de reforçar a qualidade das interações adulto-criança.

Paralelamente, a parceria entre a Universidade da Maia e a Fundação Conservatório de Música da Maia mostra como a colaboração entre a Universidade e a comunidade fortalece a conceção, implementação e avaliação de programas inovadores, criando valor acrescentado e assegurando rigor científico. Assim, os resultados consolidam a educação musical precoce como prática de intervenção educativa de elevada qualidade, com impactos significativos e duradouros. No futuro, é recomendada a continuidade e expansão do projeto, com especial enfoque na manutenção do modelo multimétodo para avaliação contínua; na consolidação de rotinas musicais-chave no percurso da primeira infância e transição para o pré-escolar; no fortalecimento da articulação entre monitores e equipas de sala através de co-planificação e partilha regular de materiais; e no investimento em formação pedagógica contínua para monitores (considerando que nem todos têm formação enquanto professores/educadores e/ou experiência em educação creche).

Em síntese, os resultados aqui discutidos reforçam a pertinência da exploração do campo da educação musical na primeira infância, realçando pontos fortes, desafios e sugestões de melhoria que se espera possam (i) informar políticas de continuidade e expansão do projeto Música a partir da Creche, (ii) continuar a promover práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento global das crianças e (iii) investir na melhoria contínua da articulação com as creches e famílias, em consonância com as Orientações Pedagógicas para a Creche (Marques, 2024). Ao estreitar as relações com a família, envolvendo-as com as atividades dos contextos

educativos, intensificar a cooperação entre monitores e equipas das salas das creches para uma ação articulada e complementar, e promover formação pedagógica contínua dos profissionais que desenvolvem a sua ação profissional nas salas de creche, poderá assegurar-se a perpetuação dos ganhos observados e facilitar-se-á uma transição harmoniosa das crianças ao longo do seu percurso educativo.

Referências

- Agostinho, S. (2005). Naturalistic Inquiry in E-Learning Research. *Qualitative Research Journal*, 5(1), 27-42. <https://doi.org/10.1177/160940690500400102>
- Bainger, L. (2010). A music collaboration with early childhood teachers. *Australian Journal of Music Education*, (2), 17-27.
- Barrett, M. S., Flynn, L. M., Brown, J. E., & Welch, G. F. (Eds.). (2019). Music in early childhood: Multidisciplinary perspectives and interdisciplinary exchanges. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-17791-1>
- Barros, S., Coelho, V., Wysłowska, O., Penderi, E., Taelman, H., Araújo, S. B., Correia, N., Markowska-Manista, U., Petrogiannis, K., Boderé, A., Pessanha, M., Guimarães, C., & Aguiar, C. (2024). A focus group study on participatory practices in early childhood education and care across four European countries. *Early Education and Development*, 35(6), 1292–1315. <https://doi.org/10.1080/10409289.2024.2360868>
- Bautista, A., Yeung, J., McLaren, ML, & Ilari, B. (2022). Música na formação de professores da primeira infância: conscientizando sobre uma realidade preocupante e propondo estratégias para avançar. *Arts Education Policy Review*, 125 (3), 139–149. <https://doi.org/10.1080/10632913.2022.2043969>
- Barrett, M. S., & Welch, G. F. (2020). Music early learning programs: Enduring outcomes for children and their families. *Psychology of Music*. <https://doi.org/10.1177/0305735620944232>
- Blasco-Magraner, J. S., Bernabe-Valero, G., Marín-Liébana, P., & Moret-Tatay, C. (2021). Effects of the educational use of music on 3- to 12-year-old children's emotional development: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(7), 3668. <https://doi.org/10.3390/ijerph18073668>
- Bowlby, J. (1944). Forty-four juvenile thieves: their characters and home-life (II). *The International Journal of Psychoanalysis*, 25, 107–128.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. *As Artes na Educação* (pp. 169-183). ESE - CIPEM. Disponível em <https://recipp.ipp.pt/entities/publication/405b4a86-d8b3-404c-be5a-b8e0dcc22fc0>

- Campbell, P. S., & Scott-Kassner, C. (2014). *Music in childhood: From preschool through the elementary grades* (4th ed.). Cengage Learning.
- Coelho, V., Barros, S., Burchinal, M. R., Cadima, J., Pessanha, M., Pinto, A. I., Peixoto, C. & Bryant, D. M. (2019). Predictors of parent-teacher communication during infant transition to childcare in Portugal. *Early Child Development and Care*. 189(13), 2126-2140, <https://doi.org/10.1080/03004430.2018.1439940>
- Creswell, J. W. (2007). *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches*. Sage Publications.
- Custodero, L. A. (2006). Singing practices in 10 families with young children. *Journal of Research in Music Education*, 54(1), 37–56. <https://doi.org/10.1177/002242940605400104>
- Direção-Geral da Educação (DGE). (2018). *Princípios e Fundamentos de um Quadro de Qualidade para a Educação Infantil*. Ministério da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/principios_e_fundamentos_de_um_quadro_qualidade_para_a_ei_2018.pdf
- Darling-Hammond, L., Hyler, M. E., & Gardner, M. (2017). *Effective teacher professional development*. Learning Policy Institute.
- DeNora, T. (2000). *Music in everyday life*. Cambridge University Press.
- Dumont, E., Syurina, E. V., Feron, F. J. M., & van Hooren, S. (2017). Music interventions and child development: A critical review and further directions. *Frontiers in Psychology*, 8, 1694. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01694>
- Epstein, J. L. (2001). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Boulder, CO: Westview Press.
- Ferreira, J. D., Felix, D. C., Wandermurem, A. V., & Silva, M. G. (2018). *A música como ferramenta pedagógica na educação infantil: Uma pesquisa exploratória*. ISSN 1982-4440
- Gordon, E. (2007). *Learning sequences in music. A contemporary music learning theory*. GIA Publications.
- Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269-289. <https://doi.org/10.1177/0255761410370658>
- Hamre, B. K., Pianta, R. C., Downer, J. T., & Mashburn, A. J. (2014). *Classroom Assessment Scoring System (CLASS) manual: Pre-K*. Teachstone. USA.

- Jacobson, S., & Degotardi, S. (2022). A dynamic systems methodological approach to understanding the collaborative nature of joint attention in early childhood settings. *Australasian Journal of Early Childhood*, 47(4), 320-334. <https://doi.org/10.1177/18369391221130784>
- Johnson, R. B., Onwuegbuzie, A. J., & Turner, L. A. (2007). Toward a definition of mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research*, 1(2), 112-133. <https://doi.org/10.1177/1558689806298224>
- Kirschner, S., & Tomasello, M. (2010). Joint music making promotes prosocial behavior in 4-year-old children. *Evolution and Human Behavior*, 31(5), 354–364. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2010.04.004>
- Kishida, Y., Kemp, C., & Carter, M. (2008). Revision and validation of the Individual Child Engagement Record: A practitioner-friendly measure of learning opportunities for children with disabilities in early childhood settings. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 33(2), 158–170. <https://doi.org/10.1080/13668250802088085>
- Kostilainen, K., Huotilainen, M., Matilainen, K., Paavonen, E. J., & Partanen, E. (2024). Music and reading activities in early childhood associated with improved language development in preterm infants at 2–3 years of age. *Frontiers in Psychology*, 15, 1394346. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1394346>
- Laevers, F. (2005). The curriculum as means to raise the quality of early childhood education: Implications for policy. *European Early Childhood Education Research Journal*, 13(1), 17–30. <https://doi.org/10.1080/13502930585209531>
- Linnavalli, T., Putkinen, V., Lipsanen, J., Huotilainen, M., & Tervaniemi, M. (2018). Music playschool enhances children's linguistic skills. *Scientific Reports*, 8(1), 8767. <https://doi.org/10.1038/s41598-018-27126-5>
- Lu, Y., Shi, L., & Musib, A. F. (2025). Effects of music training on executive functions in preschool children aged 3-6 years: systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Psychology*, 15, 1522962. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1522962>
- Lundy, L. (2007). ‘Voice’ is not enough: conceptualising Article 12 of the United Nations Convention on the Rights of the Child. *British Educational Research Journal*, 33(6), 927–942. <https://doi.org/10.1080/01411920701657033>

- Main, M. (1990). Cross-cultural studies of attachment organization: Recent studies, changing methodologies, and the concept of conditional strategies. *Human Development*, 33(1), 48–61. <https://doi.org/10.1159/000276502>
- Marques, A. (Coord.), Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). *Orientações pedagógicas para creche* [Fundação Aga Khan Portugal]. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- OCDE (2021). *OECD Family Database: Parental leave systems*. <https://www.oecd.org>
- Patel, J., Smith, R., O’Farrelly, C., Iles, J., Rosan, C., Ryan, R., & Ramchandani, P. (2021). Assessing behavior in children aged 12–24 months using the Strengths and Difficulties Questionnaire. *Infancy*, 26(5), 724-734. <https://doi.org/10.1111/inf.12425>
- Pinto, A. I., Cadima, J., Coelho, V., Bryant, D. M., Peixoto, C., Pessanha, M., Burchinal, M. R., & Barros, S. (2019). Quality of infant child care and early infant development in Portuguese childcare centers. *Early Childhood Research Quarterly*, 48, 246–255. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2019.04.003>
- Pocinho, M. (1999). *A música na relação mãe-bebé. Epigénese e Desenvolvimento*. Lisboa: Instituto Piaget
- Ritoša, A., Åström, F., Björck, E., Borglund, L., Karlsson, E., McHugh, E., & Nylander, E. (2023). Measuring children’s engagement in early childhood education and care settings: A scoping literature review. *Educational Psychology Review*, 35(4), 99. <https://doi.org/10.1007/s10648-023-09815-4>
- Rothbart, M. K. (1981). Measurement of temperament in infancy. *Child Development*, 52(2), 569–578. <https://doi.org/10.2307/1129176>
- Schellenberg, E. G. (2005). Music and cognitive abilities. *Current Directions in Psychological Science*, 14(6), 317-320.
- Silva, I. (ccord.), Marques, L., & Lourdes Mata, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar* (2.ª ed.). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Smith, A.R., McGregor, C.M., Carr, K., Epstein, L.H., Serwatka, C., Paluch, R., Piazza, J., Shisler, S., Kong, K.L. (2024). The impact of a music enrichment program during infancy and early toddlerhood on effortful control at age 3: A preliminary investigation. *Infancy*, 29(1), 72-79. <https://doi.org/10.1111/inf.12563>

- Selmani, T. A. (2024). The influence of music on the development of a child: Perspectives on the influence of music on child development. *Journal of Effective Teaching Methods*, 2(1). <https://doi.org/10.59652/jetm.v2i1.162>
- Skouteris, H., & Dissanayake, C. (2001). Daycare experience questionnaire (Unpublished manuscript). La Trobe University, Bundoora, Australia. (Traduzido e adaptado para Português por J. Cadima, A. Pinto & V. Coelho, 2013).
- Sparrow, S. S., Balla, D. A., & Cicchetti, D. V. (1984). *Vineland Adaptive Behavior Scales*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Sylva, K., Siraj-Blatchford, I., & Taggart, B. (2010). *ECERS-E: The Early Childhood Environment Rating Scale*. Curricular Extension to ECERS-R. New York: Teachers College Press
- Tomasello, M., Carpenter, M., & Liszkowski, U. (2007). A new look at infant pointing. *Child development*, 78(3), 705–722. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2007.01025.x>
- Trehub S. E. (2003). The developmental origins of musicality. *Nature neuroscience*, 6(7), 669–673. <https://doi.org/10.1038/nn1084>
- Trehub, S. E., & Hannon, E. E. (2006). Infant music perception: domain-general or domain-specific mechanisms?. *Cognition*, 100(1), 73–99. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2005.11.006>
- Trevarthen, C. (1999). Musicality and the intrinsic motive pulse: Evidence from human psychobiology and infant communication. *Musicae Scientiae*, 3(1_suppl), 155–215. <https://doi.org/10.1177/10298649000030S109>
- Vygotsky, L. S. (1981). The genesis of higher mental functions. In J. V. Wertsch (Ed.), *The concept of activity in Soviet psychology* (pp. 144–188). Armonk, NY: M. E. Sharpe.
- Young, S. (2008). *Music with the under-fours*. Routledge.